

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS

**A LEITURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS E AÇÕES
DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE**

Orientador: Prof. Me. ANTONIO
EDILBERTO COSTA SANTIAGO

São Cristóvão / SE

2019

MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS

**A LEITURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS E AÇÕES
DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe DCI/UFS para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientador: Prof. Me. ANTONIO
EDILBERTO COSTA SANTIAGO

São Cristóvão / SE

2019

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Matheus Ferreira dos
S236l A leitura infantil: uma análise dos projetos e ações desenvolvidas na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe / Matheus Ferreira dos Santos; orientador Prof. Ms. Antonio Edilberto Costa Santiago. - São Cristóvão, 2019.
74 f.: il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2019.

1. Leitura 2. Leitura infantil. 3. Ação cultural. 4. Biblioteca infantil.
I. Biblioteca Pública Infantil de Sergipe. II. Santiago, Antonio Edilberto Costa, orientador. III. Título.

CDD: 028.5
CDU: 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Antonio Edilberto Costa Santiago, bibliotecário, CRB-5/298.

**A LEITURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS E AÇÕES
DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE**

MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe (DCI/UFS) para obtenção do
grau de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: _____

Data de Apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Antonio Edilberto Costa Santiago
Orientador (UFS)

Profa. Dra. Telma de Carvalho
Membro Interno (UFS)

Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho
Membro Interno (UFS)

Dedico este trabalho ao meu professor e orientador Edilberto Costa Santiago.
Obrigado Mestre!

AGRADECIMENTOS

Ao Papai do Céu e ao nosso Santíssimo Senhor Jesus Cristo, Obrigado.

A minha família Mamãe Maria José, Pai Roberto, Irmã Daniele e cunhado Maurício.

Ao Professor Antonio Edilberto Costa Santiago pela pessoa, compromisso, paciência, orientação e ensino.

Aos meus amigos de curso Derivaldo Lima, Marcélia Maria, Jilandia Ramos, Rodrigo Reis, Danielle Nascimento, Pedro Unaldo, Fabio Freitas, Isabel Roque e Melânia Lima. Esqueci alguém?

Aos meus amigos da Dired: Fernanda Santos, Carlos Lázaro, Mãe Dulce, Adriana Souza e toda equipe.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe.

A Senhorita B um abraço e um beijo doce. Obrigado.

A Claudia Stocker, bibliotecária e diretora da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe.

*“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer,
mas, por incrível que pareça, a quase
totalidade não sente esta sede.”*

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso que tem como tema principal a leitura infantil. Tem como objetivo geral: analisar a contribuição dos projetos de ação cultural desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe para o incentivo da leitura; tem como objetivos específicos: identificar nesses projetos as ações / atividades desenvolvidas; mapear as ações / atividades destes projetos; analisar essas ações / atividades. Em sua composição apresenta uma análise de sete projetos de ação cultural desenvolvidos no período entre 2007 e 2017 na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe. Na metodologia adotou-se a pesquisa documental, complementada pela pesquisa bibliográfica, pela pesquisa descritiva e pela pesquisa exploratória; teve uma abordagem quali-quantitativa. Após análise e discussão dos resultados, estes apontaram uma quantidade representativa de ações/atividades que foram desenvolvidas em prol da leitura. Os projetos de leitura e as suas ações alcançaram os leitores pelas atividades contidas na composição dos mesmos, podendo se destacar a contação de histórias, teatro, oficinas e as exposições. O carro-chefe foi o projeto “1,2,3... Era uma vez” com 16 ações/atividades relacionadas, a ação/atividade mais desenvolvida foi a contação de histórias com 91 ocorrências, segundo os relatórios anuais utilizados. Em todos os projetos foram identificadas ações que promovem a leitura. Neste segmento, conclui-se, portanto, que os projetos de leitura desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe contribuem para desenvolvimento e o incentivo da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Leitura infantil. Biblioteca infantil. Ação cultural.

ABSTRACT

This research is a work of conclusion of course that has as main theme the children's reading. Its general objective is to analyze the contribution of the cultural action projects developed in the Biblioteca Pública Infantil de Sergipe to encourage reading; has as specific objectives: to identify in these projects the actions / activities developed; map the actions / activities of these projects; analyze these actions / activities. In its composition it presents an analysis of seven cultural action projects developed in the period between 2007 and 2017 in the Biblioteca Pública Infantil de Sergipe. The methodology adopted was documentary research, complemented by bibliographical research, descriptive research and exploratory research; had a qualitative-quantitative approach. After analyzing and discussing the results, they pointed out a representative number of actions / activities that were developed in favor of reading. The reading projects and their actions reached the readers by the activities contained in the composition of the same ones, being able to emphasize the storytelling, theater, workshops and the exhibitions. The flagship was the project "1,2,3 ... Once upon a time" with 16 actions / related activities, the most developed action / activity was the storytelling with 91 occurrences, according to the annual reports used. All projects have identified actions that promote reading. In this segment, it is concluded, therefore, that the reading projects developed at the Biblioteca Pública Infantil de Sergipe contribute to the development and encouragement of reading.

Keywords: Reading. Children's reading. Children's library. Cultural action.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Diferença entre animação cultural e ação cultural	37
-----------------	---	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Atividades desenvolvidas no projeto 123 Era uma vez	54	52
Tabela 2	– O empréstimo de livros	59	57
Tabela 3	– Cadastro de usuários novos	60	58
Tabela 4	– Atividades do Projeto Trocando leitura	61	59
Tabela 5	– Atividades do Projeto Teia literária	61	59
Tabela 6	– Atividades do Projeto #EuLeio!	63	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Oficinas	56
Gráfico 2	– Exposições	57
Gráfico 3	– Atividades Leitor Destaque do ano.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BIAFA** – Biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- IFLA** – Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
- SCIELO** – Scientific Electronic Library Online
- UFS** – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	SOBRE A LEITURA	17
3	A LEITURA INFANTIL	24
4	A BIBLIOTECA INFANTIL	30
5	AÇÃO CULTURAL	35
6	METODOLOGIA	42
6.1	Espaço Amostral: Biblioteca Pública Infantil de Sergipe	48
7	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
7.1	Projeto 1,2,3 Era uma vez	53
7.2	Projeto Leitor destaque do ano	58
7.3	Projeto Trocando leituras	60
7.4	Projeto Teia literária	61
7.5	Projeto #EuLeio!	62
7.6	Projeto Leitura premiada	63
7.7	Projeto Aprender a capacitar	64
8	CONSIDERAÇÕES GERAIS	65
	REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

A construção do desenvolvimento intelectual da criança é moldada através de fatores variáveis, tais como o ensino que é passado pela família, o lúdico que se manifesta no tato e na visão dos pequenos e outros que podem ser citados por análise natural, contudo, não é equivocado levantar que a leitura pode ser responsável por estas alterações, já que nesta estão contidas todas as ferramentas basilares para o desenvolvimento do pensamento e do intelecto das crianças (BAMBERGER, 1991, p. 32).

Ao contrabalancear sobre a prática da leitura nas escolas ou em outros ambientes, como por exemplo, as bibliotecas, pode-se apontar algumas semelhanças dessa prática tanto nas escolas quanto nas bibliotecas: a leitura se entrelaça a alfabetização, lazer, interpretações conceituais e até composições gramaticais. A biblioteca é em si uma extensão da escola, já que ambas podem dar suporte ao desenvolvimento da leitura.

A descoberta da leitura comumente acontece em um determinado período da fase escolar, apesar de não ser uma regra geral, é recorrente a crítica quanto a leitura realizada nas escolas, pois muitas vezes a mesma acontece de forma direcionada, sendo esta uma leitura obrigatória ou auxiliar de determinadas disciplinas. O processo de obrigação pedagógico pode ser um fator determinante sobre a leitura dos jovens e das crianças (PERROTTI, 1990).

As ações que manifestam o processo da leitura são determinantes para a formação de novos leitores, neste sentido Bamberger (1991, p. 63) afirma que “ninguém pode desejar uma coisa se não souber de sua existência [...]”. Para Melo e Neves (2005, p. 2) a biblioteca infantil é o lugar de brincar com os livros e com as letras [...]. Pode-se, portanto, considerar, que um dos órgãos que se relacionam diretamente com este processo são as bibliotecas infantis.

A história das bibliotecas infantis mostra que a reafirmação do papel destas diante de uma sociedade diversa e transformada se faz necessário, pois sua missão se entrelaça diretamente com a leitura, de acordo com Melo e Neves (2005, p. 5).

Na Biblioteca Infantil as crianças terão oportunidades de uma melhor aprendizagem, de uma orientação de vida mais adequada, terão um local propício para atividades em que irão desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, terão um senso crítico mais aprimorado.

Julgar que é a visão comum das bibliotecas infantis é a promoção da leitura em sua totalidade é positivo, não obstante, a teoria não ser sempre equivalente a prática, infere-se que as atividades desenvolvidas nestas unidades alcancem as novas leituras e os diversos tipos de leitores jovens.

As programações estruturadas nas bibliotecas infantis naturalmente se voltam para o ato de ler e são acessíveis à sociedade no geral, entretanto é perceptível que o público-alvo destes ambientes está no grupo infanto-juvenil. Segundo (MELO; NEVES, 2005, p. 3) “o objetivo máximo a ser atingido pela biblioteca infantil [...] deve ser a aquisição de conhecimentos que tenha por base a leitura, a qual acrescenta algo de valor aos jovens”. Assim sendo, pode-se constatar que estas unidades de informação se ligam diretamente com este grupo.

É conhecido que muitos órgãos voltados à educação no país sofrem com a falta de estrutura, profissionais e investimentos, as bibliotecas públicas infantis não fogem a esta regra e evidenciam estes pontos negativos, contudo é válido ressaltar que existem aquelas que se mostram ativas e possui no conteúdo da sua missão o incentivo a leitura.

Neste contexto, insere-se este projeto de pesquisa, que tem como tema principal a leitura infantil. Busca responder as seguintes perguntas de partida: Que ações existentes nas bibliotecas infantis têm sido realizadas em prol da leitura? De que forma esses projetos e essas ações desenvolvidas nestas unidades de informação alcançam seus leitores? Tem como objetivo geral: analisar a contribuição dos projetos de ação cultural desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe para o incentivo da leitura; tem como objetivos específicos: identificar nesses projetos as ações / atividades desenvolvidas; mapear as ações / atividades destes projetos; analisar essas ações / atividades.

Este projeto justifica-se pelo papel fundamental das bibliotecas infantis na formação de leitores, pela função cultural que esta desenvolve levando-se em consideração a importância da leitura na infância que é a fase essencial da formação do ser humano. Há uma necessidade de incentivar e entender a leitura, não somente pelo seu ato, mas pela ampla filosofia que se pode encontrar com esta. Informa-se que o presente trabalho está inserido na Linha de Pesquisa 2 – “Informação e sociedade”, vez que esta dedica-se às relações sobre a leitura e a cultura, considerando a informação como um fenômeno social.

A escolha desta temática se deu pelo pensamento sobre a leitura para com o indivíduo, pela percepção da biblioteca como um templo do saber, pelo livro como um objeto de resistência e pela leitura como um ato que se direciona a cultura, a imaginação e a transformação da sociedade.

O corpo teórico desta pesquisa está correlacionado na relação entre os projetos desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe com o ato da leitura. As ações contidas na contextualização dos projetos de leitura existentes na Biblioteca podem ser direcionadas tanto para com a respectiva unidade como para o próprio hábito de ler, visto que se pode relacioná-los de modo intrínseco.

A pesquisa deste trabalho de conclusão de curso teve por sua base o conjunto de sete projetos permanentes que foram criados na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe em um período de dez anos (2007-2017). Pode se compreender que um projeto cultural e/ou de ação cultural são movimentos e atividades, que buscam um bem cultural assim como a transformação social.

No desenvolvimento desta pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa exploratória; pesquisa descritiva; abordagem qualitativa e quantitativa.

Em sua organização estrutural esta pesquisa está dividida em oito seções, a saber: a primeira é a *introdução*, que apresenta um cenário geral sobre os aspectos da leitura, bibliotecas infantis e as ações contidas nestas; a segunda com o título: *Sobre a leitura* expõe a leitura e a contextualiza em sua composição histórica, pedagógica e filosófica; a terceira denominada: *Leitura infantil* descreve sobre o livro, leitura infantil e a relação comportamental entre infância e leitura; a quarta intitulada: *A biblioteca infantil* aponta sobre as bibliotecas infantis sua missão e seus objetivos; a quinta: *Ação cultural* traz os conceitos de cultura, ação cultural e sua aplicabilidade, a sexta seção: *Metodologia*, que é composta pelos processos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa incluindo a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe como seu respectivo espaço amostral; a sétima: *Análise dos dados e discussão dos resultados* com a apresentação do principais dados informacionais levantados; e por último a oitava seção: *Considerações gerais* que descreve as principais considerações alcançadas pela pesquisa.

Da análise dos dados informacionais contidos nos relatórios anuais da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, depreende-se que o objetivo geral desta

pesquisa foi alcançado; as perguntas que evidenciaram a problemática foram plenamente respondidas.

Neste contexto, pelo referencial do campo amostral, conclui-se que existe um leque diversificado de ações que podem ser encontradas nas bibliotecas infantis, estas ações/atividades são ferramentas fundamentais da promoção da leitura, se pode destacar que todos os projetos de leitura analisados nesta pesquisa são dirigidos em sua essência às crianças.

2 SOBRE A LEITURA

A palavra leitura é derivada do latim medieval *lectura* (FERREIRA, 1994, p.1019) e tem por significação o ato de ler. Em outro contexto, no campo léxico, a leitura é percebida e identificada como um “processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura.” (LEITURA, 2018). A função de um ato comum se eleva a uma compreensão de sentidos pelo alcance da ação para com a informação.

O processo inicial da leitura tem referência no período primitivo com as pinturas rupestres, o homem pré-histórico lia os desenhos feitos nas cavernas (SILVA, 2014, p. 1). As expressões pictográficas do período neolítico expressavam ideias que eram lidas através dos seus símbolos, por este mesmo contexto na história antiga liam-se pictogramas, assim como na idade contemporânea leem-se fotografias. Evidencia-se através destes fatos que a leitura é rica em sua composição de definições, já que não é estagnada a uma singular interpretação de determinados sinais gráficos.

A leitura aponta determinada complexidade em seu conjunto de aspectos, vez que envolve, em seu processo, algumas exigências para com aquele que ensina assim como disposições para aquele que aprende (SIM-SIM, 2001, p. 51). Diante deste contexto pode se entender a importância do contato constante do leitor com as letras, porém é preciso que a ação se torne viva, cabendo assim a defesa da atividade por parte dos familiares e profissionais.

A leitura move-se por questões de sua importância, transição e efeito na mente das crianças, do mesmo modo trafega em sua ação no campo das bibliotecas, já que é existente uma interseção destas unidades para com a própria leitura.

A leitura introjeta saberes assim como questionabilidades sobre a sua própria ação; não é sentencial apontar que as bibliotecas são fundamentais para que a leitura tenha sua continuidade na sociedade, mas pode se entender que há um conjunto de ferramentas nas bibliotecas que promovem e incentivam o hábito de ler.

O ato de positivar a leitura é uma ação que parte fundamentalmente dos familiares e dos profissionais que compõe o campo educacional e informacional. Deve-se estimular a curiosidade, dar liberdade às leituras, apresentar novos textos,

que podem se constituir em ferramentas auxiliares na construção desta ação, vez que a obrigatoriedade afasta o leitor, portanto, não se pode dar continuidade a um movimento que gere uma resistência negativa.

A imposição para ler é um ponto negativo indicado na ação leitora de qualquer criança, entende-se que este exercício quando estimulado corretamente se torna prazeroso, sabendo isso é necessário que sejam sempre empregadas técnicas como brincar com os livros, com as letras ou ler em voz alta.

[...] a apresentação da leitura para as crianças deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, para que assim elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e um hábito que ela acrescentará em sua vida sem que seja visto como algo obrigatório e enfadonho (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26671).

De acordo com Martins (1997) a leitura alcança posições comuns sobre a sua mecânica, o ato de decodificar as palavras se coloca como uma referência geral, mas a sua abrangência no campo do aprendizado se revela determinante, pois através desta é construída uma identidade capaz de se manifestar perante a sociedade da qual faz parte.

O uso da leitura como ferramenta se entrelaça com as manifestações da mente humana já que a mesma pode ser apontada como um gatilho no progresso do desenvolvimento intelectual; a ação interpretativa no ato de ler é direcionada ao pensamento do indivíduo.

O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas da linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem (BAMBERGER, 1991, p. 10).

Deste modo é correto considerar que a leitura age diretamente no desenvolvimento cognitivo daqueles que praticam o ato de ler. Pode se associar que a interação do leitor com os textos geram estímulos no cérebro que atuam diretamente com a memória, vez que a capacidade neural, quando estimulada, impulsiona a continuidade do aprendizado interativo.

É existente uma relação entre o leitor e o texto que é lido, neste sentido, pode-se considerar que ocorre uma comunicação, quando acontece a interpretação

plena da leitura, o texto passa a fazer sentido, e quando esta é feita de forma natural, acontece uma interação construtiva.

Como atividade significativa que é, a leitura não pode ser entendida sem que se leve em consideração a participação do indivíduo enquanto possuidor de uma história individual e singular. História que faz diferença quando do seu encontro com o texto e que favorece o surgimento de inferências marcadas pela ativação de um contexto o qual alude a sua memória cognitiva (FERREIRA; DIAS, 2004, p. 447).

A leitura que se relaciona com aquele que lê é progressiva, aumenta a memória e a capacidade cognitiva do indivíduo, sobretudo aquele que tem acesso a uma leitura qualificada, esta leitura lhe permite ter conhecimento prévio para novos textos, a mesma pode ocorrer em qualquer contato com os livros, seja este feito no lar, nas bibliotecas ou comumente nas escolas.

As exigências do processo pedagógico geram naturalmente uma cultura inadequada sobre o porquê de ler, não obstante saber que “a leitura favorece a remoção das barreiras educacionais” (BAMBERGER, 1991, p. 32). Evidencia-se, pois, que a falta de estímulos sobre o prazer do exercício da leitura desfavorece a formação do indivíduo leitor.

A leitura pode ser associada com o movimento educacional, portanto, entende-se que é natural que esta se processe nos ambientes escolares, contudo não se pode considerar como fenômenos exclusivos da escola. Neste sentido, Aguiar (2013, p. 25) afirma que “formar leitores não é responsabilidade tão somente da escola; a família e a sociedade também são corresponsáveis”, ou seja, a participação dos familiares é significativa e pode constar nesta composição.

[...] o ato de ler se processa em longo prazo, sendo assim, a família contribui de forma efetiva nessa formação, visto que no interior desse âmbito há um espaço que se isenta de cobranças formais como a da escola e que por sua vez pode facilitar o acesso à leitura (PINHEIRO, 2016, p. 27).

Nessa perspectiva pode-se entender que existe uma funcionalidade nas escolas que pode ser contribuída pela família. A escola e a família podem formar um conjunto que apresenta a leitura em sua completude, é verdadeiramente significativo que se possa desenvolver pela ação destes últimos um leitor que é conhecedor das diversas composições de leitura que se estendem além do campo do letramento ou da alfabetização.

O emprego do letramento ou da alfabetização em sua construção comum nas escolas é expressivo e pode ser responsável por uma relação positiva ou negativa entre o indivíduo e o ato de ler. Ler por avaliações, por interpretações de texto direcionadas podem marcar ambigualmente a percepção dos alunos sobre os livros.

A alfabetização é verdadeiramente importante. As mensagens escritas se propagam de modo ininterrupto, seja através de e-mails, de mensagens via aplicativos nos telefones celulares, outdoors, entre outros, o que se deve entender é que estas mensagens são portadoras de informação que por certo prisma, devem ser interpretadas, segundo Bernadino; Suaiden; Cuevas (2013, p. 7) em uma sociedade constituída da informação, o acesso e o uso desta são fatores que dominam, é preciso que se possa assimilar o que ler, decifrar o conteúdo, compreender a leitura. O sistema educacional que apresenta a leitura de forma ampla favorece o contato com esta.

A rede educacional se responsabilizou por deveres que não eram contidos em sua área de atuação, mas por assumir essas competências mostra-se encarregada a favorecer o crescimento intelectual de quem aprende; dentre essas competências está contido o fomento ao hábito da leitura (PERROTTI, 1990).

Nesta perspectiva, Soares (2004) conceitua o letramento como a relação entre a sociedade, a leitura e escrita sem as diretrizes educacionais, ou seja, o papel social da leitura. É possível constatar através do letramento a multidirecionalidade da relação leitura-sociedade, sendo que este também se direciona à transformação da informação escrita em conhecimento.

As comparações existentes entre a leitura que compõe o letramento e a leitura alfabetizante se evidenciam com os desdobramentos de cada uma. Segundo Diogo e Gorette (2011, p. 12198) “o letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito.” Assim sendo, pode-se assimilar que uma relaciona-se com a outra através das funções nelas contidas.

As determinações do letramento evoca a ação social da leitura, a aplicação deste é geradora de um movimento desenvolvido para a sociedade que tem por sua base motriz a leitura.

Se a leitura for concebida como uma prática social conscientizadora, constitui-se numa possibilidade de des-ocultamento da ideologia e como via de participação para a democratização e, por conseguinte para a construção da cidadania [...] (MARINHO, 1993, p. 92).

Deste modo pode-se considerar que a leitura é essencial para o desenvolvimento da cidadania, assim como a elevação da consciência social. É necessário que se faça entender a relevância que a leitura alcança na composição da cultura e do conhecimento do homem, a leitura não se finda com a decifração do código linguístico, mas se estende a aquisição de experiências.

Neste segmento, Pinheiro (2016, p. 11) aponta que: “a leitura sendo um fator de desenvolvimento social, na função ler, torna-se uma habilidade necessária ao desenvolvimento da aprendizagem integral do sujeito”. Pode-se entender a rica composição intrínseca da leitura que atinge a mudança de um contexto social.

Para Carneiro (2003) a ligação entre a sociedade e a leitura pode apontar a necessidade de sobrevivência social, já que o indivíduo que não possui leitura, não tem o contato direto com a informação, o homem iletrado não se insere no campo social e não compreende seu mundo, mesmo que este possua uma leitura visual ou sonora.

[...] a leitura é antes de tudo a melhor forma de construção de saberes, e isto a torna muito importante, porque contribui para a construção de um cidadão pensante e de opinião própria, ou seja, uma pessoa capaz de formar opiniões fundamentadas em sua própria visão de mundo e experiências [...] (FIDELIS, 2015, p. 5).

Assim sendo, pode se compreender que a leitura se funde à produção do conhecimento, assim como na transformação das pessoas. Pelo ato de ler o homem se entende e se faz ser entendido, por meio dessa conexão, pode-se considerar que ler é também contribuir para o progresso social e econômico da sociedade.

Ler reflete diretamente sobre a compreensão de diversos fenômenos da humanidade; pode-se, portanto, entender que, por meio deste ato, são adquiridos conhecimentos que são necessários para o desenvolvimento individual e também coletivo de uma sociedade.

A leitura é basilar na construção da sociedade e do aprendizado de qualquer pessoa, ler eleva a visão humanista, ensina a viver outras vidas e faz entender a realidade no sentido de compreendê-la na sua totalidade. Em assim sendo, a leitura pode permitir que determinada realidade seja alterada

positivamente, visto que esta insere o indivíduo no campo político, econômico e sociocultural, os quais são ferramentas para a formação de uma sociedade igualitária.

É perceptível que a construção do pensar de uma sociedade e o desenvolvimento intelectual de um indivíduo se apresentem através de um determinado conhecimento, seguindo este pensamento pode se considerar que a cultura e as experiências coletivas também são moldadas pelas diversas formas da leitura.

[...] a leitura não se constitui em um ato solitário, nem em atividades individuais, o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida (BRITO, 2010, p. 3).

Logo, é assertivo indicar que o ato da leitura pode se apresentar como um elemento conectivo para com a sociedade seja de uma forma geral ou específica, assim sendo é natural compreendê-la como uma ação que transmite ideias das quais se efetivam pensamentos que moldam um todo.

O aprendizado da leitura pode se estender a contextualizações diversas, os meios de comunicação que se transformam constantemente é um exemplo da inserção ou exclusão que a leitura pode trazer ao indivíduo. Ser competente como leitor é de certo modo ter o poder de compreender a sociedade da qual faz parte.

A leitura que ocorre na sociedade pode alcançar o público de modo amplo, por mais que existam características comuns voltadas a determinado conteúdo, encontram-se diversidades tipológicas textuais, a título de ilustração, se pode indicar a leitura infantil, esta é rica em seus gêneros e alcança públicos diferentes de leitores.

O processo da leitura é significativo nas experiências que permeiam a infância, pode se compreender que conceitos mesmo simplórios, possam ser promovidos pelo ato de ler, encontrá-los em práticas comportamentais é certamente comum.

Para Stocker (2011) a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura, desta forma o leitor constrói o significado do texto.

A leitura, além de despertar na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolvendo suas potencialidades, estimulando sua curiosidade, fazendo-a inquietar por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir (STOCKER, 2014, p. 25).

Os aspectos concernentes a leitura infantil podem ser encontrados no cotidiano das crianças. Neste segmento apresentam-se, na próxima seção, os contextos que evidenciam os aspectos concernentes à leitura infantil.

3 A LEITURA INFANTIL

A visão da leitura na fase infantil vem sendo estudada e desenvolvida através de um amplo processo histórico, pode-se apontar que no Brasil pós-independência a leitura didática já era existente, esta leitura escolar sucedeu as primeiras publicações de clássicos da literatura infantil. No ano de 1920 surgiram as primeiras obras de Monteiro Lobato (PERROTI, 1990).

A fase original do livro infantil é caracterizada pelo desenvolvimento da indústria, visto que este era considerado como um produto de essência comercial. Neste sentido, a literatura infantil é marcada por um processo de industrialização que visava o suprimento de materiais de leitura na rede de ensino.

No Brasil, o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil é decorrente do processo de industrialização e urbanização e das necessidades de consumo de material de leitura das escolas. Somente em 1970, no entanto, é que acontece o chamado boom do livro para crianças, compondo de forma mais significativa o gênero com livros de aventuras, ficção científica, humor [...] (SILVA; FREITAS; BERTOLETTI, 2006, p. 68).

É visível, portanto, que o livro tenha passado por transformações. Essas mudanças possibilitaram conteúdo na produção literária, porém não se deve considerar que todo o livro infantil é produzido com rica literatura, já que ainda existem fatores mercadológicos que direcionam a produção de livros.

A fase da infância é a mais propícia e fundamental para a formação de novos leitores, quando a criança tem seu primeiro contato com as letras e com as ilustrações, manifesta o desejo de compreender aquilo que está sendo visto; mesmo com o não entendimento das palavras.

[...] o momento mais propício para o desenvolvimento de uma criança são seus primeiros anos de vida. Nessa idade é possível auxiliar a criança a compreender a si mesma, seu corpo, seus gostos e estimular alguns hábitos (SILVA; GUIMARÃES; CONCEIÇÃO, 2011, p. 2).

Deste modo, pode considerar que é de fundamental importância o primeiro contato com os livros, assim como é significativo que se estimule as crianças a terem uma relação contínua com os livros, vez que esta conexão permite a familiarização entre a infância e a leitura.

Segundo Bamberger (1991) existem diferentes pontos da leitura na infância que, por análise, podem apontar que algumas crianças não entram em contato com os livros por não saber ler corretamente. Ainda de acordo com o citado autor, este fato é somado à questão de que na existência de alguma complexidade essas crianças podem buscar atividades que sejam menos exigentes.

A leitura transita por níveis, sendo esta basicamente dividida em três tipos: leitura sensorial, emocional e leitura racional. A *leitura sensorial* é marcada pelos cinco sentidos do corpo humano, a *leitura emocional* é caracterizada pela intercessão dos sentimentos do leitor para com o texto e a *leitura racional* é aquela definida como a leitura reflexiva direta (MARTINS, 1997). No contexto infantil infere-se que as fases mais evidentes são a da leitura sensorial e a da leitura emocional.

Nesta perspectiva, ao se listar esta tipologia de leitura pode-se identificar, de acordo com o processo natural na leitura, aquela que é manifestada pela criança, constata-se, por exemplo, que as crianças tem interesse pelas cores dos livro assim como tem atenção despertada por formatos e texturas, vale destacar que é comum a existência de livros sonoros que marcam também a composição da leitura sensorial. A leitura emocional pode-se compreendida na situação em que as crianças transportam suas emoções pessoais para determinada história ou contextualização literária.

A literatura infantil pode ser considerada uma das ferramentas que assiste à relação entre as crianças e os livros, através da qual se compreende que a mesma permita a aproximação das crianças com as palavras pelo fato de estimular diretamente o imaginativo e o fantasioso, até atingir níveis mais elevados como, por exemplo, a leitura crítica.

A literatura infantil desemboca o exercício de compreensão, sendo um ponto de partida para outros textos, pois com o passar do tempo, as crianças sentem necessidade de variar os temas de leitura uma vez que, a leitura é a forma mais sistematizada de elaboração da fantasia, passando a ter um nível mais elevado de cultura, estimulando a escolha e a crítica de certos textos (PERUZZO, 2011, p. 96).

Deste modo, pode se associar os componentes da literatura como por exemplo a poesia e a fantasia, como responsáveis pela ligação direta da ação leitora com o público juvenil, vez que esta ação direciona a uma compressão de leitura que

parte, inicialmente, de um universo ficcional para uma sucessão de diversos textos que implicam a prática da leitura.

A literatura é uma arte que atua na mente das crianças; esta não somente aflora o imaginativo como também desenvolve o emocional, atuando na capacidade da expressão direta de ideias, reflexões e pensamento. As histórias do universo infantil que emanam da literatura evocam situações reais, tais como medo, relação familiar, diversidade humana, tecnologia entre muitas outras.

A literatura preenche uma lacuna na existência do próprio indivíduo, pode-se considerar que esta promove bem-estar mental pelas emoções que se apresentam ou pelo processo de estímulos que são gerados no inconsciente das crianças leitoras, isto posto, é positivo afirmar que o uso da literatura é terapêutico para a mente infantil.

O encantamento com os textos literários por uma análise empírica mostra-se real, vez que as histórias fantasiosas alegram e provocam significativamente a imaginação das crianças, seja pelas composições fantásticas da literatura infantil ou pelas ilustrações coloridas que frequentemente são utilizadas.

As crianças podem ser imitadoras daquilo que as cercam. As fábulas são componentes da literatura que de modo geral possuem um valor de ensino que pode ser seguido, assim, é natural que se possa encontrar um aprendizado presente neste gênero literário, esta tipologia de livro possibilita um contato gradativo que promove em si a leitura.

A literatura converte a realidade para o imaginativo, já que na mesma podem ser observados diversos comportamentos da humanidade, Caldin (2003, p. 50) informa que “[...] a literatura para crianças tem função formadora: apresenta modelos de comportamento que facilitam a integração da criança na sociedade.” Deste modo, mesmo em fábulas com seres antropomórficos as crianças podem observar ou identificar a relação do homem com a sua natureza, seus conflitos e sua moral comum.

O livro literário não se direciona exclusivamente ao entretenimento; na sua composição estão contidos aspectos do aprendizado e do conhecimento, desde a sua forma geral até sua vertente específica. Para Lourenço (2011, p. 47) a literatura contida nos livros é uma auxiliar para o desenvolvimento do ensino daqueles que entram em contato com esta.

A criança, mediante a literatura, conhece o pensamento do autor através da percepção dos sentimentos dos seus personagens e por este conhecimento exercita a capacidade de se colocar no lugar do personagem, amplia as emoções, atribui valores a estes sentimentos e sente diversas experiências que até aquele momento não tinha ainda vivenciado.

[...] para que a leitura tenha sua funcionalidade, é fundamental que os sujeitos sejam capazes de refletir sobre o que foi lido, e para isso, torna-se imprescindível o contato com os textos literários, para que os sujeitos possam corresponder, como também despertar a sensibilidade, as emoções, mas também os anseios e a imaginação (OLIVEIRA, 2016, p. 9).

Assim sendo, é possível compreender a significância que a literatura pode exercer sobre o pensamento infantil, haja vista que os textos literários provocam mais do que o imaginativo na mente das crianças.

O livro na infância revela um processo não moldado, mas de importância significativa, porque a criança que inicia a leitura ouve a sua voz, subvocaliza, cria no imaginário um determinado cenário e o aplica dentro de um contexto real e/ou voltado a sua própria realidade particular.

A criança através da leitura tem contato com uma diversidade de pensamentos que ainda não possuía, quando esta compreende o pensamento escrito em um livro, entra em contato com outras formas de pensar aquele mesmo assunto, neste contexto a criança pode alcançar, pelo próprio livro, o mecanismo mental que fez o autor chegar até aquele determinado pensamento ou até àquela contextualização.

A prática da leitura na infância se caracteriza por períodos, estas etapas devem ser entendidas e incentivadas, da leitura singular das ilustrações ao aprendizado de passar as páginas de um livro, deve ser considerado, já que estes pontos fomentam o hábito de ler na mente da criança.

A leitura infantil é abordada por diversas compreensões do conhecimento; pode-se encontrar na leitura das crianças diversos processos formadores conceituais. É coerente entender as associações dos fenômenos da mente infantil com a ação de ler, independentemente da idade juvenil é observável o processo intelectual que se apresenta pela prática da leitura.

A infância é marcada pelo desenvolvimento de comportamentos, sendo assim observa-se o favorecimento ao hábito de ler, já que estas podem desde a

tenra infância ser estimuladas ao contato com a leitura. Pereira (2012, p. 4) informa que “o incentivo familiar dá-se de várias maneiras, o acompanhamento, ou mesmo contar histórias, mesmo historinhas curtas, mas que irão proporcionar um contato entre pais, filhos e leitura [...]”. Assim sendo, é necessário que se mostre a leitura não somente como um ato de adquirir informações, mas também como uma ação prazerosa.

As crianças podem ter um contato inicial com a leitura através de seus responsáveis, infere-se que estas leem por aquilo que ouvem. Ouvir pode ser considerado uma forma de leitura, do mesmo modo que pode ser classificado como um ato que se relaciona diretamente com o texto escrito.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...) [...] (ABRAMOVICH, 1994, p. 17).

Assim sendo, as histórias contadas seja pelos pais, avós ou aqueles que competem esta função se tornam de fundamental importância. As histórias contribuem para uma comunicação entre as crianças e os livros. Estimular as crianças para a leitura é universalmente positivo na transformação do ser humano.

Existem concepções que podem avaliar a idade com que a criança deve iniciar seus estudos, por ilustração a Lei nº 12.796/2013, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, aponta que é obrigatório o início dos estudos a partir de 4 anos de idade. Neste sentido observa-se que, na prática, é correto ponderar ou orientar assuntos sobre os títulos necessários a formação infantil, mas não se deve restringir as crianças ao contato com a leitura.

A idade com que a criança se inicia na leitura é um fator que favorece o desenvolvimento da linguagem e do interesse e prazer por essa atividade ao longo da vida. A estimulação precoce com livros e a interação com os adultos no ambiente familiar e na biblioteca está associada a maior desenvolvimento da linguagem, interesse por livros e a desenvolvimento de aptidões essenciais para o futuro da criança (HOMMERDING, 2012, p. 181).

A diferença de idades das crianças se evidencia de maneira distinta em cada uma delas, um ano infantil pode significar um conjunto amplo de experiências,

ao ter contato com as histórias e os livros as crianças podem adquirir o conhecimento natural de vida somado a outras informações que agregam o aprendizado.

Pela compreensão da leitura se pode entender que é correta a apresentação antecipada das crianças aos livros, as letras, as histórias e do mesmo modo apresentá-las as bibliotecas, que por entendimento é um lugar que busca estimular a leitura e o contato com os livros independentemente da idade do usuário.

As bibliotecas infantis são exemplos reais da intimidade que se pode adquirir com os livros salvo exceções e o entendimento da idade de cada criança não há restrições para que estas conheçam e frequentem este tipo de unidade informacional.

A especificidade da biblioteca infantil pode ser considerada um filtro auxiliar no desenvolvimento da leitura, pois este tipo de biblioteca possui características que se volta a este público, pode se considerar que a mesma não se limita a estes usuários, mas tem em si grande parte das atividades e instrumentos orientados aos mesmos.

4 A BIBLIOTECA INFANTIL

A biblioteca infantil é uma instituição que abarca um leque de atividades desenvolvidas não só para crianças e adolescentes, mas para a sociedade em que ela está inserida. Para Castro (2016) a biblioteca infantil é um ambiente que possui características próprias que oferecem recursos bibliográficos condizentes com o perfil de seus usuários; deve contar com um profissional bibliotecário que seja dinâmico e criativo, disposto a propor ações que interfiram efetivamente na formação de leitores críticos.

Biblioteca infantil é uma instituição que tem intuito de fazer com que os usuários criem um hábito pela leitura, a biblioteca nós dar um ambiente onde podemos adquirir e absorver informações. Além disso, também podendo esquecer os problemas do dia-dia e adentrar no mundo do saber através dos livros. A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias, como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer (MELO; NEVES, 2005, p. 2).

A biblioteca infantil tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertá-las para os livros e a leitura, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se. A Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) em 2004 apresentou algumas diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças, entre elas instruções para serviços, acervo, publicidade e espaço, estabelecendo também algumas competências necessárias aos profissionais atuantes nesses ambientes.

O funcionamento das bibliotecas infantis depende de bibliotecários 'especializados no trabalho com essa faixa etária, empenhados e com formação adequada'. As competências e habilidades necessárias para a atuação em bibliotecas infantis incluem: entusiasmo; competências fortes de comunicação e relações interpessoais, de trabalho em equipe e de resolução de problemas; habilidades para trabalhar em rede e cooperar; habilidades para iniciar ações, ser flexível e aberto à mudança; habilidade para analisar as necessidades dos utilizadores, planejar, gerir e avaliar serviços e programas; desejo intenso de aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente (IFLA, 2004, p. 5).

Segundo a IFLA (2004), além das competências citadas é de bom tom que o profissional procure sempre aprofundar seus conhecimentos na área em que

atua, buscando maior compreensão do universo infantil em áreas como: psicologia e desenvolvimento infantil; teorias de desenvolvimento e promoção da leitura; oportunidades artísticas e culturais; literatura para crianças incluindo livros e outras mídias.

Os avanços tecnológicos e as contínuas mudanças sociais reivindicam processos educativos mais criativos e mais dinâmicos que se realizam à medida que possibilitam à criança uma educação permanente. Não é o bastante a criança saber ler, se não encontrar o que ler, onde e que tipo de atividades da Biblioteca a desperta para o desejo de continuar a ler. Sendo assim, o objetivo máximo a ser atingido pela biblioteca infantil a oferecer jogos e atividades, deve ser a aquisição de conhecimentos que tenha por base a leitura, a qual acrescente algo de valor aos jovens (MELO; NEVES, 2005, p. 3).

O bibliotecário de bibliotecas infantis tem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem ao estimular o gosto pela leitura e desenvolver aptidões e senso de responsabilidade em seus usuários. É justamente por seu caráter formativo, que a biblioteca infantil deve ser um espaço planejado e tornar o primeiro contato da criança com os recursos informacionais mais agradável e natural, de forma que ela passe a ser um usuário constante e atuante deste espaço. Esse bibliotecário trabalha desenvolvendo habilidades e atividades com as crianças.

[...] fomentar a leitura, e indicar para cada idade a literatura ideal, pois o mesmo está capacitado para desenvolver uma coleção de acordo com o público alvo, nesse caso o infantil, e assim podem proporcionar textos de qualidade, que direcione a criança para o exercício da reflexão, e além disso sejam lúdicos, pode promover nas crianças uma nova imagem da biblioteca, apontando-a como um centro cultural e não como um depósito de livros, dessa forma pode-se obter um aumento quantitativo e qualitativo da literatura infantil (AMARAL, 2011, p. 5).

Segundo Castro (2016) nos primeiros anos de vida da criança é que se deve ensinar o uso e a utilidade da biblioteca, despertando o prazer que os livros proporcionam, como também participando e usufruindo dos serviços e atividades que a bibliotecas disponibiliza.

Ao despertar o gosto pela leitura, o espírito crítico, a criatividade, o raciocínio lógico, proporcionar conhecimento, ampliar conceitos e visão de mundo, desenvolver valores, assim como melhor conhecer, promover e defender a língua portuguesa a biblioteca infantil cumpre o seu objetivo (CASTRO, 2016, f. 56).

O papel educativo das bibliotecas públicas infantis é manifestado em sua relação de apoio a educação formal, pode-se considerar que a mesma é um suporte a alfabetização, ao letramento, a pesquisa, a cultura, ao lazer e outros pontos que favorecem a educação.

As bibliotecas infantis podem ser consideradas atemporais, pois é intrínseco na composição da sua missão preservar a prática da leitura com completude, fatores como novos instrumentos podem acrescentar e auxiliar o hábito da leitura. A diversidade de dispositivos, se usada de forma correta, não afasta os usuários dos livros; a título de exemplo, as crianças podem aprender a ler em novos suportes em conjunto com outros tradicionais.

As bibliotecas refletem os métodos aplicados por seus profissionais, se é presente um retrocesso por parte de quem deve favorecer a leitura, pode se encontrar naturalmente atraso nos locais onde estes são ativos. Uma biblioteca pode afastar um público por regulamentos obsoletos. O estado defensivo contra novas ideias pode em qualquer ambiente de leitura facilitar o encontro com imagens negativas sobre a mesma. (PERROTTI, 1990).

O bibliotecário de qualquer unidade informacional infantil tem uma função vital na transformação da apresentação da biblioteca na qual exerce seu cargo, é quesito imprescindível da sua função alterar quadros negativos, sejam estes bloqueios de comunicação, falta de recursos materiais ou atrasos de serviços, pois esta contribuição é basilar para promover a leitura.

As competências e habilidades necessárias para a atuação em bibliotecas infantis incluem: entusiasmo; competências fortes de comunicação e relações interpessoais, de trabalho em equipe e de resolução de problemas; habilidades para trabalhar em rede e cooperar; habilidades para iniciar ações, ser flexível e aberto à mudança; habilidade para analisar as necessidades dos utilizadores, planejar, gerir e avaliar serviços e programas; desejo intenso de aprender novas competências e desenvolver-se profissionalmente (FUSATTO; SILVA, 2014, p. 62).

Sendo assim este profissional deve se atentar às questões do universo da infância, deslocar o seu conhecimento comum para esta área, ser aprofundado, ser ativo e, por conseguinte ser um mediador da leitura que é de fundamental importância para que as crianças tenham acesso à informação.

As bibliotecas infantis são espaços que se posicionam a frente da defesa da leitura, da socialização, das multifacetadas da arte, da diversidade cultural, e muitos

outros elementos que compõe a riqueza intelectual humana. Estes espaços muitas vezes desprovidos de recursos são responsáveis pela formação de leitores. O contato com as palavras, com a literatura e com os livros é transformador, pois elevam o imaginativo das crianças e disseminam o conhecimento.

O principal objetivo da biblioteca infantil é despertar o gosto pela leitura, o espírito, a criatividade, o raciocínio lógico, proporcionar conhecimento, ampliar conceitos e visão de mundo, desenvolver valores, assim como melhor conhecer, promover e defender a Língua Portuguesa, estimulando a consciência da identidade nacional (MELO; NEVES, 2005, p. 6).

Sendo assim pode-se assimilar que as bibliotecas infantis visam fomentar nas crianças um conhecimento geral e não limitado que pode ser adquirido através do hábito de ler. Este hábito é caracterizado pela frequência em que um indivíduo lê, quer seja por prazer, para estudar ou para se informar.

É caracteristicamente comum relacionar a biblioteca com a leitura, e as bibliotecas infantis não exceção desta correspondência se pode posicioná-las como uma das que se relacionam diretamente com a ação de ler, seja pela comunicação com o processo do aprendizado ou pelos diversos recursos de leitura que estão presentes nestas unidades informacionais.

A leitura é um instrumento que permite o desenvolvimento da expressão oral, da cultura, do pensamento criativo entre outros aspectos, que podem ser acrescentados na mente da criança. Neste sentido, compreende-se que é correto apontar o livro como um suporte maior da biblioteca infantil já que é através do mesmo que estas experiências são possibilitadas e vivenciadas.

O principal objetivo de uma biblioteca infantil é sempre despertar o prazer das crianças pela leitura, além de proporcionar a elas um ambiente de estímulo à criatividade e ao raciocínio lógico, que venha a contribuir para o seu desenvolvimento estudantil e de futuro cidadão (SENNA; SOUZA; BARBOSA, 2017, p. 116).

Assim, pode se compreender a significância da biblioteca infantil e a sua finalidade para com a leitura e para com as crianças. Por um prisma não generalista é perceptível um despreço às bibliotecas públicas infantis, uma falta de vontade política, uma desatenção com este equipamento de formação de futuros cidadãos. A falta de uma visão sobre estas é um ponto que deve ser revisto com amplitude, é

preciso reconhecer esta biblioteca especializada, que é desenvolvedora do pensamento crítico e que exerce um significativo papel social universal.

A transmissão de valores culturais é um elemento integrante que faz parte de qualquer biblioteca, mesmo que esta seja uma biblioteca infantil revela significativamente as heranças culturais da sociedade. As bibliotecas são centros culturais que integralizam a progressão cultural como um todo, sua função natural se interliga com a cultura em suas diversas manifestações.

A biblioteca infantil é um dos tipos de biblioteca que se correlaciona com a cultura de modo contundente, é, portanto, uma ferramenta da preservação e da manifestação da mesma, esta referida unidade informacional também é um centro gerador da própria cultura que é um dos elementos fundamentais da ação cultural.

5 AÇÃO CULTURAL

Como responder o conceito de cultura? A cultura pode ser composta por uma gama de representações, descrever a cultura como qualquer manifestação individual é assertivo, já que o seu conteúdo também emprega este aspecto, não obstante ser um conceito simplista infere-se que qualquer pessoa tenha consigo cultura.

Existe certo desvio de significados quando se fala em cultura. Emprega-se esta palavra como se algumas pessoas tivessem cultura, e outras não. Esta é uma visão equivocada, todos têm cultura, independente de sua origem, o que façam ou que deixem de fazer, se acredita em alguma religião ou não. Cultura é vivência, história, crenças, costumes, forma evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais e espirituais, civilização (WERNER, 2016, p. 21).

É existente uma relação entre os conceitos de cultura e educação, vez que de modo natural o conhecimento adquirido ou a ação de transmitir determinada experiência cultural se tocam por aspectos linguísticos, de comunicação e/ou sociais. É através deste contato que se revela o processo de socialização nos quais se desenvolvem os comportamentos da humanidade (VILUTIS, 2009).

Canedo (2009) aponta a cultura em três conceituações, a primeira indica que qualquer indivíduo manifesta o processo de cultura pelos valores comuns da humanidade, a segunda descreve a cultura como a produção da arte, do movimento artísticos e suas segmentações, e a terceira como uma ferramenta auxiliar para o campo sócio-político onde a cultura se interliga com a sociedade, assim sendo pode se relacionar cultura como a próprio comportamento do homem, as atividades que compõe a humanidade e que se direciona aos centros de cultura, nos quais se desenvolve a ação cultural.

O que pode se entender da ação cultural? De acordo com Santos (2015, p. 173) a ação cultural “é a criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos da cultura e não seus objetos”, ou seja, pode-se identificar esta ação como as atividades culturais em que o indivíduo participante é ativo no desenvolvimento das mesmas.

Para Rosa (2009) a ação cultural diz respeito a autonomia dos indivíduos. Com isso a ação cultural possibilita a promoção de várias atividades com vista às necessidades dos indivíduos nos ambientes culturais.

A finalidade da ação cultural é desenvolver o processo de criação, favorecendo meios para que os indivíduos sejam criadores e façam suas próprias escolhas, ou seja, tenham autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos (ROSA, 2009, p. 373).

Registre-se que para Coelho Neto (1989, p. 100) a ação cultural é entendida como “[...] algo que se faz com, ao lado de, por dentro de, desde a raiz, um processo que só tem sujeito, que forma sujeito, é uma aposta conjunta, aposta que o grupo descobrirá seus fins e seus meios” enquanto que, para o citado autor, a animação cultural consiste em reunir-se em grupo para desempenhar atividades para passar o tempo, nada que expresse o indivíduo culturalmente.

Segundo Jacob¹ (2006, p. 9 *apud* CAETANO, 2017, p. 29-30) a biblioteca “é um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação [do acervo] só tem sentido como fomento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira”, vez que é por meios dos registros que a biblioteca proporciona um encontro com o passado e possibilita a produção de novos bens culturais para toda coletividade. Para o citado autor, a cultura de uma sociedade pode ser percebida na biblioteca não apenas pelo conteúdo dos registros, mas também pela arquitetura da biblioteca, pela seleção de materiais e pelo sistema de classificação do acervo.

Para Caetano (2017, p. 30) “neste cenário social encontra-se inserida a ação cultural, sobretudo no âmbito das bibliotecas”. Segundo a citada autora é um assunto sutil de ser discutido, precisando, assim, de um cuidado maior em sua construção e na sua comunicação às partes envolvidas, sobretudo, na formação dos indivíduos que pretendem atuar profissionalmente nesse contexto específico da Biblioteconomia.

Neste contexto, Flusser (1983) enfatiza que a ação cultural se faz com o público e não para o público, ou seja, com a participação do público – sujeitos e não objetos, por acreditar que a ação cultural é emergente e libertadora. Nesse aspecto, o citado autor destaca três estágios, tais como: a *invenção*, cujo sujeito inventa seu código cultural (literário); a *formulação*, que são os meios de expressão próprios, e; a *criação*, que consiste na criação dos seus próprios meios. Para o citado autor estes estágios são problemáticos para a ação cultural, pelo fato das bibliotecas demonstrarem dificuldades ao envolver o sujeito neles.

¹ JACOB, Cristian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 9-17, 2006.

A forma que a ação cultural é apresentada pode ser uma referência determinante para uma biblioteca, infere-se que esta possa contribuir com uma mudança na realidade daqueles usuários que frequentam a biblioteca ou os que passam a conhecê-la por influência desta, mesmo que para isto tenham que ser realizadas animações culturais.

As animações culturais são componentes do marketing cultural. O marketing cultural no âmbito da biblioteconomia são os planos estratégicos para promover o contato entre os usuários e as bibliotecas, portanto a animação cultural é um ponto existente na composição da ação cultural, deve se entender que apesar da comparabilidade frequente, as duas possuem objetivos diferenciados, a “[...] animação cultural está ligada a finalidades de entretenimento e promove formas alienantes de lazer, nela o agente é o sujeito que cria e conduz todo o processo, tornando-se o ator principal do processo” (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017, p. 5).

Conforme Maciel, Mendonça e Lavor, (2009, p. 5-6), a animação cultural é uma atividade que tem início e fim bem definidos, já ação cultural não tem um fim estabelecido, haja vista que ela permanece nos usuários e pode transformá-los. Neste sentido, o Quadro 1 mostra a diferença entre animação cultural e ação cultural.

Quadro 1 - Diferença entre animação cultural e ação cultural

Animação Cultural	Ação Cultural
Fazer a leitura de um poema.	Promover ações em torno da literatura, cultura.
Montar uma peça de teatro.	Estudar o teatro.
Realizar algum esporte.	Estudar a relação entre o esporte e a educação.
Assistir um filme.	Educar pelo e para o cinema, mostrar o sentido do que se passa no filme.
Realizar pinturas, desenhos.	Ensinar sobre e para a arte.

Fonte: Adaptado de Maciel, Mendonça e Lavor, (2009, p. 6).

Conforme demonstrado no Quadro 1, observa-se que a ação cultural tem a ver com tarefas mais voltadas aos resultados que foram alcançados nas atividades culturais realizadas, ou seja, observa se as atividades desenvolvidas estão sendo debatidas pelos usuários. Quanto a animação cultural esta se direciona na

promoção do livro e, conseqüentemente do acervo dentre outras atividades, divulgando assim a unidade informacional.

Sendo a animação cultural a estratégia do marketing bibliotecário; permite que se promova as ações de pertencimento e identidade com as bibliotecas, pode-se contextualizar por este prisma a questão dos festejos e festas populares, essas atividades estão contidas na cultura popular e agregam esta mesma cultura as bibliotecas, em contrapartida os festivais culturais desenvolvidos pelas bibliotecas compõe parte da ação cultural que propicia diretamente a relação da cultura com a literatura, artes, música, educação entre outros.

Nesse sentido, Almeida (1987) afirma que a animação cultural acaba atraindo o usuário para dentro da biblioteca, porém ela não o transforma, visto que não leva o público-alvo a refletir sobre o que está sendo apresentado.

É possível considerar a animação cultural como uma ferramenta recreativa e/ou educativa que se direciona à ação cultural; esta, por sua vez, direciona-se para a transformação do indivíduo em agente produtor de cultura, o que possibilita que este interaja com a sua comunidade, desenvolvendo as práticas socioculturais de forma coletiva.

A ação cultural deve estar a serviço da pluralidade das experiências e da diversidade do pensar, pressupondo que, por seu intermédio, possam ser geradas novas ações individuais e coletivas, que estimulem a autonomia do gosto, a multiplicação das possibilidades do imaginário, das percepções e dos contatos sociais. (MIRANDA, 2010, não paginado).

Portanto, neste contexto, pode-se considerar que ação cultural visa criar um contato entre os usuários e os componentes culturais que fazem parte da ação, visto que esta relação promove experiências coletivas e individuais que resultam em outras ações.

Através dos objetivos da ação cultural se pode identificar que os elementos contidos nas atividades da mesma se direcionam a continuidade de um movimento de criação de cada indivíduo participante, pois se compreende que através da mesma possam ser oferecidos conhecimentos que resultam no fluxo contínuo deste processo.

A visão singular da ação cultural para com o indivíduo explora um contexto que pode ser atribuído à sociedade, mesmo que existam características particulares que podem ser identificadas, como por exemplo, um conhecimento

específico adquirido por determinada ação, pode se considerar que estas experiências possuem objetivos sociais, visto que quando se promovem ações culturais busca-se um retorno ao coletivo.

A biblioteca é em si um centro cultural que atende ao coletivo, a ação cultural pode ser desenvolvida nesta, no entanto esta atividade não é confinada a determinados ambientes, a ação cultural ultrapassa barreiras, indicando um espaço ilimitado para que a mesma possa ser desenvolvida, nesta perspectiva, Estácio e Bedin (2015, p. 382) afirmam que “a ação cultural pode transformar todo o espaço em que o processo educativo está inserido, inclusive, o próprio processo, permitindo a interação entre os usuários, a fim de trocar informações de interesse coletivo” e, desse modo, possibilita que seja observada a mobilidade e a expansividade da ação cultural.

A biblioteca é em si um local que compõe conteúdos culturais em suas multifacetadas, esta unidade de informação dirige a suas atividades aos usuários, pois compreende que estes também assumem a posição de agentes culturais. A participação dos usuários é relevante no desenvolvimento das bibliotecas, já que os mesmos fazem parte da própria ação destes órgãos (ARAUJO, 2013, p. 12).

A ação cultural fornece informações em diversas linguagens como a arte, a música, a leitura e até a linguagem contida em base de dados, estas informações podem permitir que os usuários das bibliotecas ou de qualquer centro cultural possam criar e/ou recriar o conhecimento a partir desta interação.

Para Maciel, Mendonça e Lavor, (2009, p. 7) a “ação cultural geralmente quando citada nunca é ligada à biblioteca, é sempre ligada somente às artes: música, teatro, dança, recitais, etc.” Nesta perspectiva, compete ao bibliotecário saber promover essas atividades na biblioteca infantil, para possibilitar que as crianças possam conhecer outras formas de leitura, fazendo isso de uma forma prazerosa.

Para cada atividade cultural no âmbito de uma biblioteca, é fundamental que se identifiquem outros registros disponíveis sobre o tema da ação: livros, fotos, vídeos, endereços na internet, gravações sonoras... É sobre o já conhecido que são construídas as atividades (MILANESI, 2002, p. 96).

Observe-se que a maioria da população adulta jamais entrou em uma biblioteca pública, porque quando crianças não foram ensinadas a sua real utilidade, por isso a importância do mediador da leitura.

A visão geral da ação cultural se direciona à posição de que os ambientes de leitura como as bibliotecas se tornem centros de cultura, para que isso possa ocorrer se faz necessário que se promova este tipo de prática, compreende-se que é contida na ação cultural as manifestações que dialogam com a comunidade e que podem interferir na contextualização da mesma, a ação cultural pode disseminar a cultura de cada indivíduo em um ambiente coletivo.

Libertar o indivíduo de forma que ele se desenvolva, fazê-lo dialogar com os seus semelhantes, fazer com que ele se reconheça como um indivíduo dentro da sociedade é a ação cultural com o significado real [...]. O objetivo da ação cultural é fazer as pessoas tomarem consciência de si e do coletivo onde estão inseridos (RIBEIRO; CUNHA, 2007, p. 6).

Deste modo, se verifica que uma das funções da ação cultural é a de permitir que os membros de determinada comunidade tenham adquirido o entendimento individual e coletivo da cultura que os cercam.

A ação cultural pode transmitir ideias simplistas, mas que compõe uma gama de aspectos que podem informar, criar, discutir e desenvolver movimentos, criando assim novos conhecimentos no ambiente que a mesma é aplicada. A biblioteca exige uma função ativa por ser um “organismo em crescimento”, assim sendo precisa se desenvolver não unicamente em estrutura física, mas conceitualmente como indica Ranganathan (2009, p. 241) em sua quinta lei da biblioteconomia.

A existência de um canal que liga a comunidade a biblioteca por meio da própria ação cultural pode ser verificada no retorno que a mesma busca alcançar, que é disseminar o conhecimento, formar leitores, disponibilizar a informação, a leitura e promover uma sociedade leitora que produz cultura.

O bibliotecário precisa saber promover atividades na biblioteca infantil, para possibilitar que as crianças possam conhecer outras formas de leitura, fazendo isso de uma forma prazerosa permite que os pequenos tenham uma familiarização com o exercício da leitura.

A mediação cultural [...] engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um protagonista cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social (LIMA; PERROTTI, 2016, p. 162).

Neste sentido se observa que a aplicação pura da leitura, pode descrever um processo mecânico em que não existe relação com aquilo que é lido, quando o bibliotecário ou outro exerce a mediação da leitura possibilita aos usuários encontros com realidades, experiências textuais associáveis, reflexivas e naturalmente correlacionadas com as bibliotecas e a cultura de uma sociedade.

No exercício de mediação cultural, as bibliotecas aparecem não somente como espaço de apropriação de conhecimento, mas, como um lugar onde se trocam informações, constroem-se significados. O sujeito não é apenas um receptor, ele produz símbolos (BORBA; MARTINS, 2015, p. 5).

Assim sendo, pode se encontrar nas bibliotecas um lugar propício para as manifestações da sociedade e dentro deste conjunto pode se aplicar de forma direta a ação cultural. O bibliotecário que atua com a função de mediador cultural e da leitura promove não somente as práticas da mesma, mas também permite que naquele ambiente possa se produzir cultura.

As bibliotecas podem ser consideradas portais da cultura de um lugar, compreende-se que a mesma possua dentro de si identificações do que seja a cultura local daquela comunidade, independentemente de público alvo as representações culturais são encontradas nestas unidades de informação e podem ser apresentadas pela mediação dos seus profissionais.

A mediação da leitura nas bibliotecas infantis pode também fazer parte do aspecto cultural que é manifestado nesta, é correto que as crianças participem da cultura existente em sua sociedade, conhecer a cultura que as cercam é obter conhecimento, e isto é significativo, possa este ser gerado pela leitura dos livros ou pelas informações compartilhadas nas ações culturais. O mediador da leitura que também é um agente cultural pode ser responsável pela visão do hábito de ler, assim como a ação de promover a integração com os componentes das bibliotecas.

Isto posto, aborda-se na próxima seção deste trabalho a metodologia que foi utilizada para buscar os dados e informações que estruturaram o arcabouço desta pesquisa.

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de qualquer pesquisa é necessário a presença da metodologia. A metodologia de uma pesquisa é a reunião de processos metodológicos que são utilizados na busca de dados científicos, esta reunião permite que o pesquisador encontre as informações pelas quais se podem alcançar um determinado conhecimento.

A base conceitual da metodologia aponta que a mesma se direciona ao desenvolvimento de um conhecimento. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Assim sendo, pode-se compreender que na metodologia estão contidas a composição de pesquisas que podem ser utilizadas na sociedade, estruturando deste modo um conhecimento aplicável.

A pesquisa em uma conceituação geral poder ser compreendida como uma investigação na busca de um determinado conhecimento, isto implica, diretamente, que o conhecimento estudado possui aspectos que podem ser explorados, questionados e compreendidos.

[...] pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não sabemos e que precisamos saber. Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, considerada como sinônimo de busca, de investigação e indagação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43).

Pode-se, portanto, considerar que a pesquisa é, em si, um processo que se direciona a um conjunto de informações, pelas quais se busca o entendimento de um assunto.

A pesquisa científica se dirige ao somatório do próprio conhecimento humano, independentemente da área abordada. O desenvolvimento da pesquisa científica é estruturado em um processo metodológico que classifica os critérios e as informações, por isto, uma pesquisa somente é considerada científica quando possui um arcabouço considerado pela ciência (NICOLAU, 2013).

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico

da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 43).

Deste modo é possível compreender a conceituação de pesquisa científica como aquela que tem por objetivo apontar respostas para questionamentos ou encontrar informações pelos dados investigados com o uso da metodologia.

Nesta sessão, apresenta-se a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, identificando a natureza, abordagem, classificação tipológica, procedimentos técnicos, descrição do método de pesquisa e fontes utilizadas.

A natureza desta pesquisa é básica, visto que a mesma tem por objetivo formar conhecimentos que podem ser utilizados no acréscimo científico da área analisada. Não existe na formação da natureza desta pesquisa determinações para uso prático, contudo a mesma é capaz de fornecer informações que podem ser utilizadas na aplicação de práticas relacionadas, sendo possível adicionar a esta natureza diversas abordagens metodológicas, nesse sentido ressalta-se que a metodologia aqui adotada foi a pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e exploratória.

Na linha da pesquisa exploratória Gil (2002, p. 41), indica que estas “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...],” além de aprimorar ideias e intuições de questões que ainda não foram elucidadas, ou que têm outras possibilidades de serem investigadas e analisadas. Segundo o referido autor, as pesquisas exploratórias geralmente assumem as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso; visam uma maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais explícito.

Portanto, tanto a pesquisa exploratória, quanto a descritiva investigam o maior número possível de informações relativas ao que pretende conhecer. Para Triviños (1987) pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Na perspectiva **exploratória**, busca-se uma aproximação inicial com a determinada temática, este contato auxilia a comunicação com a literatura da área onde se esclarece conceitos e ideias que poderão ser utilizados em abordagens posteriores, esta não se intenciona em testar hipóteses, nem teorias específicas,

entretanto examina as questões levantadas, a fim de tentar encontrar tendências que possam contribuir para maior conhecimento acerca do tema em estudo.

Esta será uma pesquisa descritiva, pelo fato de descrever as características e padrões de um fenômeno. A pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2002), vez que será utilizado na formação e na contextualização da pesquisa o uso de um levantamento informacional que representa um processo descritível.

[...] pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Desta forma, pode-se compreender o tipo de pesquisa descritiva com aquela que aponta os fatos e expõe as características destes sem que seja necessária uma intervenção por parte do pesquisador.

A descrição dos aspectos fenomenológicos de uma pesquisa é direcionada para a tipologia da pesquisa descritiva, por meio desta são levantados conceitos que podem ser comparados.

São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Deste modo, pode-se entender o desenvolvimento da tipologia da pesquisa descritiva; esta pode apontar as características dos elementos contidos nas informações adquiridas por via da própria, formando desta maneira a sua composição. Pela composição da tipologia pode se direcionar quais procedimentos técnicos serão adotados.

Na soma entre a pesquisa descritiva e exploratória se pode correlacionar a busca de um conjunto significativo de informações ou dados relacionados ao tema pesquisado, por estas se pode descrever fenômenos e estabelecer relações com o objeto de estudo.

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa **descritiva**, por descrever e explicar as características de fatos e fenômenos com o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2002). Portanto, as pesquisas exploratória e

descritiva se dirigem a busca de informações relacionadas ao que se pretende compreender e desta forma descrevem e se aproximam dos fenômenos de uma realidade. Em assim sendo, uma preocupação desta investigação foi levantar os elementos que pudessem favorecer uma melhor compreensão da ação cultural. Neste contexto, a pesquisa descritiva assume a forma de levantamento, que se caracteriza em observar, registrar e analisar os fenômenos.

Na produção de conhecimento científico umas das primeiras etapas é a pesquisa bibliográfica, esta é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44), cuja maior vantagem é “permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. segundo Pizzani et al (2012) é a revisão de literatura de um trabalho científico.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento técnico para a coleta de informações; esta se conceitua como um processo de obtenção de dados por meio de materiais já publicados como livros, dissertações, revistas, artigos de periódicos, conteúdo da internet entre outros.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Em assim sendo, pode se considerar que toda pesquisa científica pode ser auxiliada pela pesquisa bibliográfica, sendo que é possível progredir em uma pesquisa por meio singular de fontes bibliográficas. É por meio desta que é iniciado o processo investigativo da pesquisa, uma vez que seja selecionada a temática pode-se realizar a pesquisa bibliográfica relacionada, portanto, é a primeira a ser utilizada na pesquisa; é através dela que se fundamenta o trabalho de caráter científico.

Nesta perspectiva, a principal forma de coleta de dados é a leitura (livros, revistas, jornais, *sites*, CDs etc.), que certamente é utilizada para todos os tipos de pesquisa. Neste contexto, encontram-se as pesquisas do tipo exploratórias. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61) “é meio de formação por excelência” como também o procedimento pelos quais se busca o domínio do *estado da arte* de

determinado assunto, pois procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas.

Na presente pesquisa procedeu-se inicialmente a pesquisas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), nas ferramentas de busca disponibilizadas pela Internet, especialmente o Google Acadêmico, como também páginas de estudiosos sobre o tema, citações etc. A etapa seguinte foi a busca nos periódicos eletrônicos da área, como também em livros das áreas envolvidas.

A pesquisa documental é um procedimento de busca de informações que se direciona aos documentos que não foram organizados, publicados ou que não receberam um tratamento analítico.

Utiliza fontes de informação que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação, como tabelas estatísticas, relatórios de empresas, documentos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos, fotografias, epitáfios, obras originais de qualquer natureza, correspondência pessoal ou comercial etc. (NICOLAU, 2013, não paginado).

Para Gil (2002) a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, entretanto, diferenciam-se pela natureza das fontes de informação utilizadas, vez que para o citado autor a pesquisa documental é aquela que se utiliza de materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. (GIL, 2002, p. 46).

Portanto, ambos os procedimentos de pesquisa buscam os dados informacionais necessários para o desenvolvimento de um trabalho científico; são diferenciados pelo material das fontes de cada um. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são os procedimentos técnicos que serão utilizados no decorrer desta pesquisa.

A aplicação da pesquisa bibliográfica se dará por busca, análise e leitura de livros, sites, artigos; enquanto que a pesquisa documental será efetuada nos próprios documentos referentes aos projetos de ação cultural da Biblioteca Pública

Infantil de Sergipe, onde todos os materiais pesquisados estão fundamentalmente ligados ao campo de estudo apresentado por este projeto, que é a prática da leitura.

A pesquisa quantitativa julga todos os pontos dimensionados por números e, por meio destes, verifica as informações, relaciona e considera. Para que se possa adensar este tipo de abordagem é necessário recursos que possam organizar quantidades como, por exemplo, a estatística (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

Segundo Moresi (2003) a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Para Guerra (2014) a pesquisa qualitativa compreende o subjetivismo dos aspectos levantados pela mesma, apesar de não se posicionar quantidades, é de fundamental importância à interpretação dos fenômenos identificados no levantamento de dados informacionais por via da abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzida em números. Aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível, como também não captável em equações, média e estatística. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. É oportuno salientar que o aspecto de relevância da pesquisa está baseado na realidade das pessoas em suas experiências e práticas, demonstrando a qualidade, e não a apenas a quantidade, dos dados obtidos (MORESI, 2003). A pesquisa qualitativa visa a ampliar a compreensão que o pesquisador tem do fenômeno observado, procurando resgatar o que as pessoas pensam e o que entendem a respeito do tema investigado.

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa, adotou-se uma combinação das abordagens qualitativa e quantitativa para a análise dos dados coletados e mapeados, face à possibilidade de interpretar os fenômenos e atribuir significados ao processo, considerando o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, além de permitir o uso de recursos e técnicas estatísticas para traduzir em números informações para classificá-las (MORESI, 2003).

A pesquisa quali-quantitativa é aquela que possui características da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa, quando se podem existir números

que coadunam com os fenômenos estudados ou quando os apontamentos numéricos completam as informações é possível aplicar este modo de abordagem.

A abordagem da pesquisa deste trabalho será quali-quantitativa, pois é dividida em ambas ramificações, pode ser considerada quantitativa por levantar a frequência e o número de ações contidas nos projetos e pode ser identificada como uma abordagem qualitativa, pelo fato de que os números traduzem aspectos ao campo pesquisado, para o fim desta pesquisa, a leitura.

Quanto à abordagem quali-quantitativa, observe-se que estas não são excludentes entre si. Nesta linha de entendimento concorda-se com Valentim (2005, p. 19), quando afirma que “a articulação da pesquisa qualitativa e quantitativa é importante, porquanto elas devem ser complementares e não excludentes.” Portanto, ao contrário do que afirmam alguns pesquisadores, elas não se opõem, mas interagem e se complementam.

Neste contexto insere-se a obra *Como incentivar o hábito de leitura* de Richard Bamberger (1991) que descreve os processos da leitura, a formação do leitor, a relação das crianças com os livros dentre outros aspectos descritos pelo citado autor. Insere-se também o artigo *A importância da biblioteca infantil*, de Melo e Neves, que explicita sobre a missão da biblioteca infantil e a prática da leitura praticada nela.

Através da pesquisa destes materiais se encontraram análises, assim como as diversas concepções de conceitos, estes elementos possibilitaram fazer um levantamento geral e específico da importância da leitura assim como a identificação expressiva das ações culturais nos projetos que desenvolvem a prática da leitura e assim sendo por meio deste conjunto elaborado responder de forma interpretativa as questões centradas nesta pesquisa.

6.1 Espaço Amostral: Biblioteca Pública Infantil de Sergipe

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe foi criada em 29 de outubro de 1974, sendo denominada inicialmente como Biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar (BIAFA). A mudança de denominação ocorreu em decorrência da aplicação do Art. 1º da Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, que dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. A referida lei estabelece, em seu Art. 1º, que é proibido atribuir nomes

de pessoas vivas a órgãos públicos da administração direta ou indireta em todo território nacional. (BRASIL, 1977).

A Biblioteca Pública Infantil de Sergipe “é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura para atender ao público infantil da capital e demais cidades do interior do Estado” (STOCKER, 2017), tendo por missão atender à comunidade, escolas públicas e particulares, tendo como destaque o seu grupo-alvo que é o público infantil da capital e das cidades do interior do Estado.

Quando de sua origem foi um espaço adjacente da Biblioteca Epifânio Dória, esta foi desvinculada no ano de 1985, iniciando assim seu próprio processo administrativo. Em seu fazer, mensalmente desenvolve atividades culturais de incentivo à leitura, para a sociedade como um todo, visando a aproximação de crianças e adolescentes, como também de todos os cidadãos, do livro e da leitura.

A biblioteca infantil de Sergipe atravessou por diversas modificações que se deslocaram para formatos atualizados ou formatos que atendiam a necessidade e a visão dos gestores, teve como sua primeira coordenadora a professora Aglaé Fontes de Alencar e como primeira diretora Maria Angélica Góes de Carvalho.

A atual direção adota uma filosofia aberta para esta biblioteca infantil, implantando projetos e, com estas ações e modificações que se direcionam diretamente ao público infantil. por ter uma experiência vasta em bibliotecas escolares a sua diretora, a bibliotecária Cláudia Stocker trouxe deste universo de experiências, aspectos que agregaram positivamente a composição da Biblioteca, vez que o ambiente é colorido, é atrativo, as crianças são supervisionadas, mas circulam à vontade.

O acervo desta unidade pode ser considerado um dos maiores do estado, o que é verdadeiramente significativo para o processo da leitura. Neste sentido, Campos (2014, p. 127) registra que “o valor do acervo da biblioteca dá-se pelo fato de facilitar aos usuários o acesso ao saber socialmente elaborado”. De acordo com a atual diretora, a biblioteca Infantil de Sergipe conta com um acervo de 11 mil livros infantis e infanto-juvenis e mais de 4.5 mil gibis e revistas infantis.

Segundo Stocker (2018) a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe tem buscado alternativas para dar continuidade aos seus projetos, a atuação de voluntários tem sido um instrumento fundamental de apoio as atividades da Biblioteca. O fato de ser uma instituição pública sem dotação orçamentária própria

dificulta a ação ampla dos projetos, contudo a biblioteca tem apoio de voluntários que mantêm ativas diversas ações promovidas pela unidade.

As ações existentes na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe são de valor fundamental para o desenvolvimento desta unidade de informação. Estas ações buscam integrar o usuário ao universo da leitura, já que podem ser encontradas, através das mesmas, inúmeras situações que se aplicam à leitura.

Neste contexto, compreende-se que os projetos que se direcionam à leitura são ferramentas que podem ser utilizadas por qualquer biblioteca no desenvolvimento da promoção da leitura.

Neste segmento, Cordeiro (2017, p. 25) contextualiza que “criar projetos de incentivo a leitura com o uso de métodos e recursos diversos tornam a leitura mais eficaz, formando leitores que gostem de ler, saibam interpretar o que leem, tornando uma experiência marcante na vida.” Deste modo, pode se compreender que de forma planejada, estes aproximam os usuários da leitura.

Os projetos criados e desenvolvidos na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe desde 2007 são experiências de como as ações culturais realizadas em bibliotecas com foco em seu público alvo, podem transformar o espaço em local atrativo e prazeroso, cumprindo o papel social da Biblioteca Pública (STOCKER, 2017).

Esta biblioteca infantil têm desenvolvido ações que movimentam novos leitores e programas que se direcionam a importância de ler. Segundo Stocker (2017), os projetos desta unidade de informação se direcionam a leitura e ao público infantil. Ao todo se contabiliza sete projetos de leitura desenvolvidos.

Nesta perspectiva, pode se identificar que a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe tem desenvolvido ações que movimentam novos leitores com programas que se posiciona a frente do ato de ler. Para Stocker (2017) os projetos desenvolvidos por esta unidade de informação se voltam à criança através de atividades que fomentam o hábito da leitura.

O *Projeto 1,2,3... Era uma vez*, criado no ano de 2007 na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, se desenvolveu a partir da linha de pensamento da formação do leitor, sua missão ampla se direciona a um conjunto diversificado de temáticas significativas, estas são criadas com referências em datas especiais, períodos do calendário sergipano ou eventos nacionais como o dia das crianças (STOCKER, 2017).

O *Projeto 1,2,3...Era uma Vez*, [...] foi criado pensando na abordagem de temáticas significativas, dinâmicas de leitura, oficinas de artes e literatura, exposições informativas, concursos, apresentações de vídeos, teatro de fantoches, dramatizações de histórias infantis, contação de histórias, encontro com escritores, lançamento de livros, entre outras atividades lúdicas (BIAFA, [ca. 2015], p. 2, grifos do autor).

Leitor destaque do ano é um projeto que se direciona a reconhecer os leitores mais frequentes da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, iniciou-se no ano de 2007 e premiava 10 leitores, atualmente o projeto contempla os 5 leitores mais assíduos, no mês de dezembro os leitores de destaque recebe certificados medalhas entres outros (STOCKER, 2017).

O projeto *Trocando leituras* foi criado no ano de 2008 e foca na troca de livros, revistas em quadrinhos, podendo estes ser usados ou novos. O material disponibilizado neste projeto são duplicatas contidas no próprio acervo, mas a condição para a realização da troca é que os livros estejam em perfeitas condições (STOCKER, 2017).

O projeto *Teia literária* foi desenvolvido no ano de 2015 sua proposta se constitui na atividade de mediação da leitura por meio de determinadas temáticas como as fábulas, os contos de fada, revistas em quadrinhos entre outros, após a leitura destes se inicia uma conversação pela qual os participantes podem expor suas ideias sobre aquilo que foi lido (STOCKER, 2017).

Desenvolvido no ano de 2016 o projeto *#EuLeio!* Tem um foco na capacidade dos livros e na propriedade da mediação de leitura orientada, a visão deste projeto se funde na dinamização de ambientes e ações de leitura para contribuir com instituições que desejam estimular a leitura (STOCKER, 2017).

O mês de janeiro do ano de 2017 marcou a criação do projeto *Leitura premiada*, este projeto foi criado com o intuito de promover o acervo literário da Biblioteca, através de premiações dentro dos livros, todos os usuários que encontram estes vale-brindes recebem prêmios (STOCKER, 2017).

O projeto *Aprender a capacitar* foi criado no mês de julho do ano de 2017, e tem como objetivo disponibilizar a qualquer interessado oficinas temáticas e gratuitas, são oficinas ministradas aos sábados com carga horaria de 4 horas, um aspecto que se destaca neste projeto é que as inscrições são realizadas por materiais que a biblioteca precisa como tecidos, tintas, livros infantis e brinquedos (STOCKER, 2017).

A quantidade de projetos e os dados que envolvem a contextualização desta pesquisa compõem um dos componentes existentes da metodologia que é a análise de dados, pela aplicação da pesquisa quali-quantitativa, pode se aplicar este tipo de análise, por esta, são verificadas quantidades que traduzem características e outras informações a um determinado conjunto de números.

Dando operacionalidade ao quanto foi projetado nesta pesquisa, a próxima seção analisa e discute os principais resultados dos dados obtidos.

7 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de dados traduz significados por aquilo que é agrupado de uma forma geral ou específica, seja na limitação dos fenômenos pesquisados, no alcance que os mesmos podem ser encontrados ou pela própria posição que estes já se apresentam, assim permitindo uma análise direta sobre as informações que foram levantadas.

A base analítica desta pesquisa foi realizada por dados que foram selecionados nos relatórios anuais cedidos pela direção da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe entre os anos de 2007 a 2017, contudo não foi possível recolher dados dos períodos não apresentados nos relatórios da Biblioteca, que foram os anos 2013, 2014 e 2016.

O conteúdo da seleção de dados foi direcionado as ações/ atividades culturais desenvolvidas pelos projetos de leitura existentes na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, sendo possível por meio deste a análise individualizada de cada um dos projetos, o alcance da leitura para com os usuários, a contribuição dos projetos para o incentivo da leitura e as quantidades de ações culturais realizadas.

7.1. Projeto 1,2,3... Era uma vez

O *Projeto 1,2,3... Era uma vez* criado no ano de 2007 se relaciona com uma série de ações/atividades que se coadunam com a promoção da leitura. Pela linha de análise dos projetos, foi identificado como o carro-chefe das atividades que ocorrem no âmbito da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe.

Todas as ações/atividades desenvolvidas pelo *Projeto 1,2,3... Era uma vez* se direcionam ao processo de ler, mesmo em atividades menores são selecionados materiais que desenvolvem ou se agregam a leitura, este projeto de leitura se integralizou segundo relatório com um total de 16 partições, caracterizadas como atividades ou ações culturais propriamente ditas.

O *Projeto 1,2,3... Era uma vez* pode ser identificado como um o programa-chave na comunicação com a leitura, através do *1,2,3... Era uma vez* se pode desenvolver diretamente ações/atividade como a contação de histórias, oficinas de artes, teatro de fantoches e exposições como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas no Projeto 123... Era uma vez

PROJETO 1,2,3... ERA UMA VEZ																		
AÇÃO/ATIVIDADE	ANOS																TOTAL	
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2015	%	2017	%	n	%
Contação de Histórias	3	0,92	4	1,23	15	4,60	11	3,37	11	3,37	23	7,06	16	4,91	8	2,45	91	27,91%
Oficinas	6	1,84	15	4,60	14	4,29	12	3,68	6	1,84	15	4,60	7	2,15	2	0,61	77	23,62%
Teatro de fantoches	0	0%	9	2,76	7	2,15	0	0%	1	0,31	3	0,92	4	1,23	2	0,61	26	7,98%
Exposições	6	1,84	7	2,15	5	1,53	1	0,31	1	0,31	2	0,61	1	0,31	1	0,31	24	7,36%
Cinema	1	0,31	2	0,61	8	2,45	3	0,92	3	0,92	0	0%	2	0,61	0	0%	19	5,83%
Encontro com o autor	0	0%	4	1,23	1	0,31	3	0,92	2	0,61	1	0,31	3	0,92	1	0,31	15	4,60%
Pintura	3	0,92	2	0,61	1	0,31	3	0,92	1	0,31	0	0%	2	0,61	1	0,31	13	3,99%
Leitura*	4	1,23	2	0,61	2	0,61	2	0,61	1	0,31	0	0%	0	0%	0	0%	11	3,37%
Teatro	0	0%	2	0,61	2	0,61	0	0%	0	0%	0	0%	3	0,92	4	1,23	11	3,37%
Concursos	0	0%	2	0,61	2	0,61	1	0,31	1	0,31	1	0,31	1	0,31	0	0%	8	2,45%
Exibição de vídeo	5	1,53	2	0,61	1	0,31	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	8	2,45%
Dinâmica teatral	0	0%	0	0%	6	1,84	1	0,31	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	7	2,15%
Mediação da leitura	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	1,23	3	0,92	7	2,15%
Atividades musicais	2	0,61	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0,31	3	1,92%
Competições	0	0%	0	0%	2	0,61	1	0,31	0	0%	1	0,31	0	0%	0	0%	4	1,23%
Dinâmica de leitura	0	0%	0	0%	1	0,31	1	0,31	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	0,61%
Total																	326	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

Na Tabela 1, os dados da pesquisa evidenciam que “Contação de histórias” foram as atividades mais desenvolvidas no âmbito do “Projeto 123... Era uma vez” com 27.91% (91) ocorrências seguido das atividades de “Oficinas” com 23,62% (77). Nesta perspectiva contar histórias é uma das artes mais antigas da humanidade. “Na Idade Média o contador de história era sempre bem-vindo e respeitado em toda parte pelo prazer que as suas histórias proporcionavam” (SILVA, 2018, f. 6). Observe-se, portanto, que a contação de história tem papel importante na construção do indivíduo e, por conseguinte, das sociedades, vez que muitos faziam uso da contação oral para transmitir conhecimentos sobre períodos anteriores ao que viviam.

Nesta perspectiva, Aguiar (2013, p. 25) afirma que “o caminho para a leitura se inicia na infância quando as crianças começam a gostar de contar e ouvir histórias”. Note-se, que neste contexto, a expressão “era uma vez...”, são as primeiras palavras ouvidas pela criança; e a partir deste momento abre-se um portal para o mundo da imaginação e da criatividade, onde fantasia e realidade fundem-se e permitem a criação de novas “viagens...”. Para Silva (2018) o fato de não saber ler ainda, não impede que crianças tenham seus pensamentos aflorados.

A responsabilidade de formar leitores é de todos que se posicionam a favor dela, e não apenas da escola; é também da família e da sociedade como um todo e, portanto, também das bibliotecas infantis. Os estudos sobre o desenvolvimento infantil mostram a importância que têm as pessoas que se envolvem com as crianças desde as primeiras fases do seu desenvolvimento.

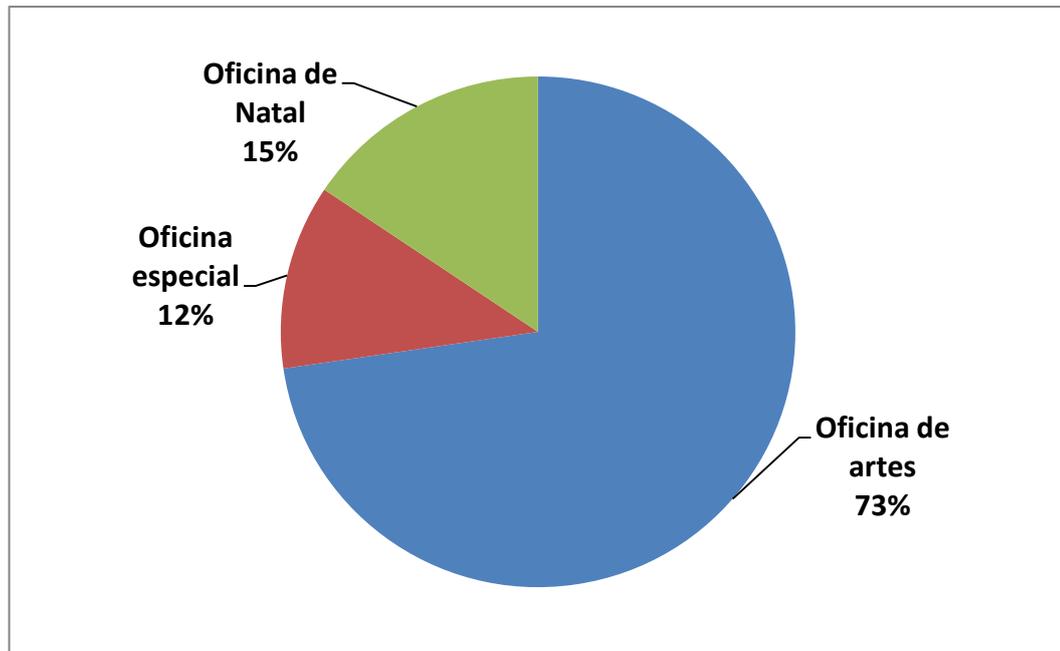
A história é um elemento de primeira grandeza na educação da criança e o uso intencional da mesma pode auxiliar e despertar o desejo de praticar o bem, de cuidar de sua existência fortalecendo conceitos e ensinamentos sobre higiene corporal, alimentação, prevenção da saúde e do meio ambiente, e resgatar a importância da educação e o cuidado na conservação das escolas e dos livros.

No tocante às **oficinas**, observe-se que no Gráfico 1 encontram-se evidenciadas três situações específicas, dentre as quais se destacam as “*Oficinas de artes*” com 72,7% (56) de atividades no contexto das próprias oficinas. As atividades de criar, de pintar, de dar vida a objetos são significativas no crescimento das crianças.

Nas oficinas de artes busca-se apresentar conhecimentos para desenvolver e estimular o gosto pelas atividades artísticas, como também

desenvolver habilidades. Observe-se que a interdisciplinaridade deste fazer possibilita uma aproximação muito grande com o estímulo à leitura.

Gráfico 1 – Oficinas



Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

No contexto das **exposições** os dados pesquisados revelam um conjunto composto de mostras que se estendem aos núcleos da arte, da fotografia, das gravuras e de temáticas específicas, se pode compreender que estas são apresentações das artes ou das obras criadas por determinados artistas e nomes que se dirigem a arte conforme esta seja.

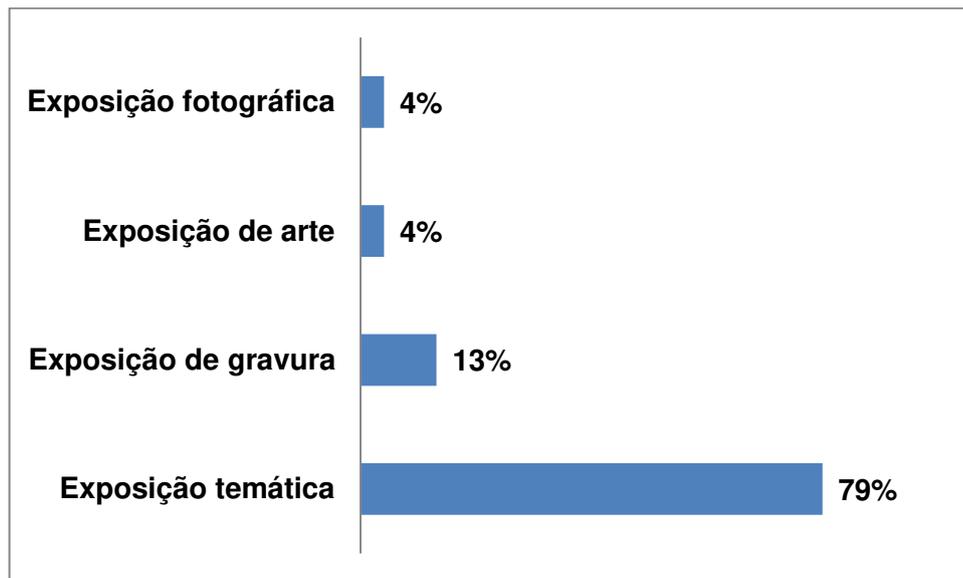
Os elementos apresentados nas exposições se configuram na liberdade de interpretações, que possibilita compreender que o autor e/ou o artista de uma obra possa se comunicar com o seu público por intermédio da sua arte. Para Reis (2016, p. 155) “as exposições de arte configuram-se como o espaço de ligação entre artistas e público e, de maneira mais ampla, entre novas proposições visuais concepções de arte e a sociedade.” Neste sentido se verifica a comunicabilidade ativa das exposições.

Os ambientes expositivos da arte não são caracterizados como um tipo singular de espaço; as exposições são realizadas em um diversificado conjunto de

instituições como, por exemplo, museus, galerias de arte, bibliotecas entre outros. O desenvolvimento de atividades de marketing e promoção dos serviços de informação é uma importante estratégia das bibliotecas para motivar os usuários de sua comunidade.

As exposições promovidas pela Biblioteca Pública infantil de Sergipe se mostraram frequentes e de significativa relevância como mostra o Gráfico 2. Neste seguimento os dados ressaltam que a “*Exposição temática*” foi o tipo mais evidente com 79% dentre as exposições organizadas no âmbito daquela biblioteca infantil. Segundo Araújo e Cordeiro (2015) a exposição é uma experiência muito positiva, pelo interesse despertado nos usuários pelas temáticas desenvolvidas.

Gráfico 2 – Exposições



Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

As exposições são interativas com seu público, mesmo quando existem limitações de interação, conseguem por meio de suas características despertar a imaginação, encantamento, aprendizado e familiarização com os ambientes que promovem as mesmas, infere-se que as crianças que frequentam estas apresentações sentem os fenômenos que são presentes nestes tipos de ação.

As exposições são ricas em suas composições tipológicas se pode caracterizá-las como, temáticas, especiais, comemorativas, históricas, entre outras, algumas exposições pela sua fundamental importância são identificadas como

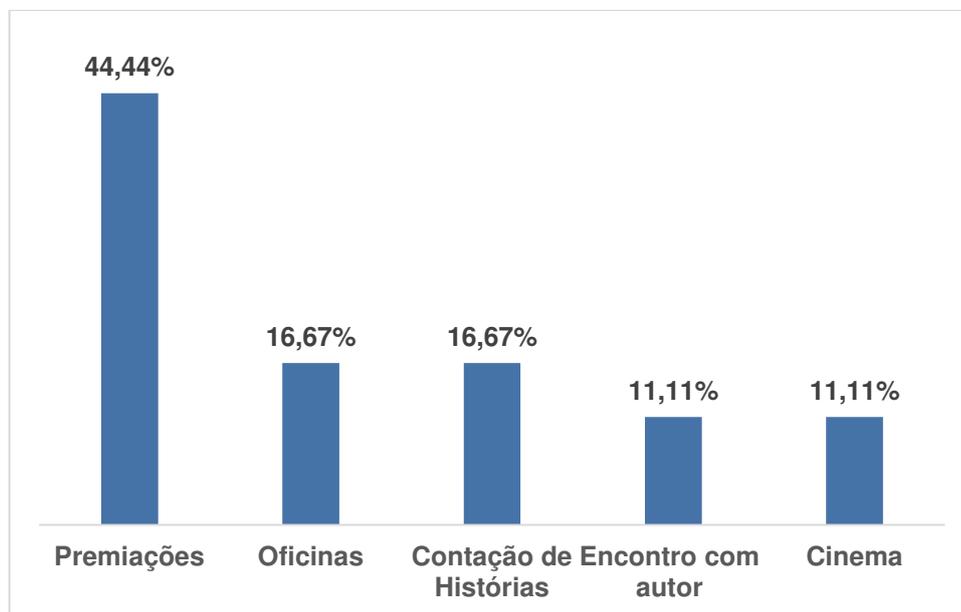
permanentes, pois são fixas e são expostas por um período indeterminado de tempo.

7.2 Projeto Leitor Destaque do Ano

O projeto *Leitor destaque do ano* tem em sua base de composição as premiações, os usuários são motivados a fazerem uma leitura frequente de livros, este contato constante das crianças com os livros pela orientação da própria atividade aviva o hábito da leitura e faz com que as mesmas sejam estimuladas a frequentar a Biblioteca e, por conseguinte ser participativas nas demais ações que são desenvolvidas na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe.

O adicional de estímulos é um facilitador para se promover o hábito da leitura, observa-se que a ação/atividade de premiações é um destaque do projeto em si, contudo este projeto também se adiciona as atividades como cinema, encontro com o autor entre outras como delimita o Gráfico 3 da análise de dados.

Gráfico 3 – Atividades do Projeto Leitor Destaque do ano



Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

A atividade de **empréstimo de livros** para uso domiciliar é o carro chefe deste projeto que, com base nos empréstimos individuais escolhe os leitores destaques a cada ano, vez que as **premiações** ocorrem apenas uma vez por ano,

observa-se que apesar de variações quantitativas a atividade de empréstimos é sempre presente.

No período analisado nos relatórios anuais da Biblioteca, foram encontrados números significativos de retirada de livros por empréstimo, como apresenta a Tabela 2.

Tabela 2 - O empréstimo de livros

EMPRÉSTIMO DE LIVROS		
ANOS	n	%
2007	618	8,3%
2008	1348	18,1%
2009	752	10,1%
2010	1185	15,9%
2011	780	10,5%
2012	1431	19,2%
2015	657	8,8%
2017	678	9,1%
Total	7449	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

O projeto *Leitor destaque do ano* é um ponto motivador de frequência e de cadastramentos que são realizados, pois a troca de livros permite o contato direto com o leitor.

A Tabela 3 evidencia o quantitativo de usuários novos cadastrados em cada ano.

Tabela 3 – Cadastro de usuários novos

CADASTRO DE USUÁRIOS NOVOS		
ANOS	n	%
2007	0	0,0%
2008	58	15,03%
2009	72	16,18%
2010	96	21,57%
2011	72	16,1%
2012	88	19,78%
2015	59	13,26%
2017	0	0,0%
Total	445	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

7.3 Projeto Trocando leituras

O projeto *Trocando leituras* tem por objetivo a troca de materiais do acervo da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, criado no ano de 2008 o *trocando leituras* se direciona a uma interação positiva com seus próprios usuários já que estes podem possuir títulos diferentes pela troca que é desenvolvida.

Se pode inferir pelos aspectos do projeto *Trocando leituras* que este é uma ferramenta para a leitura, é possível identificar que através das trocas de livros e/ou gibis se cria vínculos que estimulam a prática desta ação. No âmbito do projeto se pode visualizar que a troca de materiais pode promover o contato com o livro.

Se observa que este projeto possui uma forte atividade de troca quando é aplicado, o mesmo pode ser desenvolvido em qualquer biblioteca que possa gerar essa ação de troca. Os anos ápices do projeto *Trocando leituras* pelos dados revelados foi o ano de 2009 como 98,5% (264) de trocas e 2010 com 4 atividades de como contabiliza a Tabela 4 que expressa o percentual destes principais anos do projeto

Tabela 4 – Atividades do Projeto Trocando Leituras

PROJETO TROCANDO LEITURAS						
Atividades	2009	%	2010	%	Total	%
Atividades de extensão	0	0%	4	1,5%	4	1,5%
Trocas de livros	264	98,5%	0	0%	264	98,5%
Total	264	98,5%	4	1,5%	268	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

7.4 Projeto Teia literária

O projeto *Teia literária* tem seu foco direcionado na mediação de leituras, pode-se entender que esta atividade tem uma funcionalidade de ponte entre os usuários e os livros, cria-se pela ação da mesma uma identificação do leitor com o seu livro, seja pela forma que a leitura é realizada ou até pela empatia com determinados personagens que são apresentados pela leitura mediada.

O projeto traz em si a ação cultural de debate, da conversão do leitor com o livro, com as histórias, com o mediador da biblioteca entre outros, “a literatura é apresentada as crianças de forma lúdica através da narrativa ou leitura dos livros escolhidos” (STOCKER, 2017). Assim sendo se pode destacar este projeto com os livros e a literatura.

O projeto *Teia literária* pode conceber diferentes ações culturais, como por exemplo, atividades de contação de histórias, atividade de semanais especiais ou a mediação da leitura que interage com os leitores. A tabela 5 aponta as principais atividades desenvolvidas por este projeto.

Tabela 5 – Atividades do Projeto Teia Literária

PROJETO TEIA LITERÁRIA						
Atividades	2015	%	2017	%	Total	%
Contação de Histórias	16	39%	8	19,%	24	58,5%
Mediação da leitura	4	9%	3	7%	7	17,0%
Encontro com o autor	4	9%	1	2%	5	12,1%
Semanas especiais	3	7,3%	2	4%	5	12,1%
Total	27	65,9%	14	34,1%	41	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

7.5 Projeto #EuLeio!

O projeto *#EuLeio!* se destaca pela mediação e pela promoção da leitura. “No segundo semestre de 2016, a Biblioteca Infantil, foi convidada a participar da Rede Ler e Compartilhar de Maceió-AL, programa de formação de leitores e orientação para mediação literária.” (STOCKER, 2017). Neste sentido compreende-se que o objetivo do projeto é de divulgar a leitura com o uso da mediação literária.

O papel do mediador do livro é fundamental, ao qual cabe oportunizar aos jovens acesso a universos culturais mais amplos, sugerir leituras, ao acompanhar o leitor no momento da escolha, orientar, enfim dar oportunidade para o jovem fazer descobertas, possibilitando flexibilidade de leitura dos acervos, para que o leitor não fique restrito entre alguns títulos. (MAIA, 2012 p. 6).

Assim sendo e visível a importância deste programa para promover a leitura, pois desenvolve o hábito de ler naqueles que participam de projetos de leitura com o *#EuLeio!* A mediação da leitura aproxima os usuários e/ou participantes para o contato com os livros, visto que a mesma cria estímulos ao exercício da leitura.

O projeto *#EuLeio!* tem em sua composição a circulação de livros literários, possibilitando com isso a leitura de títulos diferentes em diversos lugares, “O projeto *#EuLeio!* tem acervos doados pela Rede Ler e Compartilhar, e em abril de 2017 iniciou sua circulação em seis escolas públicas de Sergipe”. (STOCKER, 2017). Difundir títulos literários em vários lugares é assertivo para o surgimento de novos leitores.

No conjunto do projeto *#EuLeio!* são feitos, seminários e reuniões nas quais se divulgam resultados, por estes podem ser observados o alcance do projeto e a quantidade de escolas participantes, como é representado na tabela 6 da análise de dados.

Tabela 6 – Atividades do Projeto #EuLeio!

PROJETO TEIA #EuLeio!						
Atividades	2016	%	2017	%	Total	%
Em escolas municipais	0	0%	6	40%	6	40%
Reuniões trimensais	2	13,3%	4	26,7%	6	40%
Seminários	1	6,7%	2	13,3%	3	20%
Total	3	20%	12	80%	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Desenvolvida por Matheus Ferreira dos Santos (2019)

7.6 Projeto Leitura premiada

O projeto *Leitura premiada* alcança diretamente a ação/atividade cultural da competição, a questão do ganho motivador, como as premiações identificadas, são ferramentas para que exista a busca frequente por novos títulos, tornando esta ação um ato de concurso saudável.

Pela linha que se posiciona o projeto observa-se o desenvolvimento do hábito da leitura já que existe o adicional da competição compartilhada. O projeto leitura premiada permite que o usuário possa utilizar os serviços da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, como por exemplo: o empréstimo, além de permitir que o acervo seja explorado.

O *Leitura premiada* se promove por intermédio das premiações; segundo Stocker (2017, p. 5) “o projeto teve apoio de amigos que doaram artigos diversos (livros, bijuterias, perfumarias e cosméticos, entre outros) para que vale-brindes fossem colocados dentro dos livros.” Assim sendo pode ser compreendido como um projeto simples que em muito contribui para a divulgação da leitura.

A leitura pode se desenvolver de forma comum, porém é necessário que se possa compreender como esta é apresentada aos leitores. Pelo levantamento de dados não foram identificadas quantidades que revelassem a ação do projeto leitura premiada, o projeto foi criado no ano de 2017, último ano do período pesquisado e não contemplou informações que pudessem contabilizar a referência quantitativa do mesmo.

7.7 Projeto Aprender a capacitar

O projeto aprender a capacitar tem seu foco direcionado em oficinas temáticas. Pode-se associar este projeto com a ação/atividade cultural de “criar” já que nestas oficinas se podem desenvolver materiais que auxiliam ou que se relacionam com a criatividade artística.

O desenvolvimento da arte por meio de oficinas temáticas, teatrais ou minicursos pode ser considerado como um elemento que se agrega ao ato de ler, para Biesdorf e Wandscheer (2011, p. 1) “Toda a forma de representação artística somente acontece em uma ambiente em que o homem pode expressar-se por meio de suas produções.” Neste sentido infere-se que arte se dirija à leitura, já que ambas podem ser associadas aos diversos aspectos da expressão humana.

As bibliotecas podem ser consideradas como um lugar onde são encontradas diferentes manifestações da humanidade, sejam estas telas de pintura, obras de literatura ou criações feitas a partir de materiais como espuma, madeira, papel e outros.

É possível compreender de modo lógico a relação que as oficinas oferecidas aos professores, gestores e pessoas que trabalham com o público infantil, se relacionam positivamente com a leitura, segundo Stocker (2017) “a título de exemplo, algumas oficinas ministradas em 2017 versaram sobre contação de histórias, confecção de fantoches, decoração em EVA, mediação de leitura.” Isto posto pode se compreender o significativo papel do projeto *Aprendendo a capacitar* para com a leitura. Na análise dos relatórios anuais foi contabilizada apenas uma oficina de arte, apresentada em 2017, ano de criação do referido projeto.

Neste sentido aborda-se na próxima seção as considerações gerais na qual se encontram a importância deste trabalho, principais resultados, considerações sobre os projetos de leitura e posicionamento sobre a Biblioteca Pública Infantil de Sergipe.

8 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A importância deste trabalho se coaduna com os valores da leitura na sociedade e também com o que pode ser desenvolvido através dos mesmos, é básico entender que ler é muito maior que sua comum definição léxica, ler é em si um ato democrático, libertador, uma ferramenta viva para a cidadania e para a compressão da cultura universal.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu analisar a missão da biblioteca infantil na formação de leitores, o seu papel cultural e a importância fundamental da leitura na infância para formação dos seres humanos, possibilitou também compreender os aspectos que a leitura pode desenvolver para quem a pratica.

Em resultados gerais é possível verificar que os projetos de leitura pesquisados neste trabalho são fundamentais para a vivacidade da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, estes são por análise, expressivos contribuidores da promoção da leitura assim como agentes geradores do exercício da ação cultural, apesar de algumas atividades não terem sido recorrentes favoreceram positivamente para a ação da leitura.

Pelo processo da pesquisa desenvolvida neste trabalho foi constatada a contribuição dos sete projetos de ação cultural para o incentivo da leitura, visto que estas ações/atividades foram identificadas, mapeadas e sequencialmente foram analisadas. Todos os projetos são dotados de ações/atividades voltadas ao fomento da leitura.

Dado a importância destes projetos de leitura se faz necessário que se possa manter ativos todos estes citados, por mais que um destes possa ter tido uma contribuição menor, agrega sim de forma essencial para contribuição e para o incentivo da leitura. Os projetos de leitura são descritos na sua criação original como permanentes, mas é natural que em algum período se dê ênfase maior a um determinado projeto, o que pode ser uma falha comum recorrente, os gestores bibliotecários da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe devem criar novas abordagens e conteúdos que avivem todos os projetos ou que os mantenha ativos.

Neste sentido é válido reconhecer que foram analisados a composição completa de cada um dos sete projetos de leitura da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, foram verificadas por exemplo, as contribuições dos mesmos pelas ações contidas, a título de exemplo as atividades como teatro, contações de histórias,

mediações da leitura, oficinas de artes, exposições e premiações, todas estas envolvem os leitores de forma viva ao universo dos livros, da literatura e da cultura, pois todas estas atividade se relacionam significativamente com a ação da leitura.

A biblioteca Pública infantil de Sergipe é uma referência positiva entre as bibliotecas especializadas de Sergipe, por fatos numéricos pode ser entender visivelmente o alcance que esta tem para com o seu público alvo, não se limitando a este último, mas agregando um amplo conjunto de valores que se estende com integralidade a sociedade que a cerca e a comunidade que a frequenta.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 174 p.

AGUIAR, Antenor. **A magia da arte de contar histórias**. Aracaju: Info Graphics, 2013.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p.31-38, dez. 1987. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_bf26644cf9_0018444.pdf. Acesso em: 11 jul. 2018.

AMARAL, Daiana da Silva et al. **O bibliotecário e o pedagogo: uma aliança necessária para o desenvolvimento da leitura infantil como base da formação intelectual**. [São Luis]: UFMA, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6547529-O-bibliotecario-e-o-pedagogo-uma-alianca-necessaria-para-o-desenvolvimento-da-leitura-infantil-como-base-da-formacao-intelectual-1.html>. Acesso em 17 ago. 2018.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...] 2015. p. 26670-26686. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.

ARAUJO, Kathryn Cardim. **Ação cultural em bibliotecas**. 2013. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6126/1/2013_KathrynCardimAraujo.pdf. Acesso em: 13 ago. 2018.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

BERNADINO, Cleide Rodrigues; SUADEN, Emir José; CUEVAS CERVERÓ, Aurora. **A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação**. 2013. 16 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Cap. 1. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 30 jun. 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL AGLAÉ D'ÁVILA FONTES DE ALENCAR. **Projeto 1,2,3...era uma vez: inserindo pequenos cidadãos no mundo da leitura**. Aracaju, [ca. 2015]. Disponível em: www.premiovivaleitura.org.br/projetos_uploads/12112014073648.docx. Acesso em: 5 set. 2018.

BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Itinerarius Reflectionis**: revista eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, Jataí, v. 2, n. 11, 2011. (v. 7, n. 1, 201). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20333/11824>. Acesso em: 4 mar. 2019.

BORBA, Adeneri Nogueira de; MARTINS, Elaine Cristina da Silva. **Biblioteca pública espaço de mediação cultural**. Trabalho apresentado no XIII Simpósio Integrado de Pesquisa, realizado em Blumenau, em 2015. Não paginado. Disponível em: <http://proxy.furb.br/soac/index.php/sip/xiiisip/paper/viewFile/2040/499>. Acesso em: 4 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 24 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 4 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977**. Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6454.htm. Acesso em: 30 jul. 2018.

BRITO, Daniela Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**: periódico de divulgação científica da Fals, Guarujá, SP, ano 4, n. 8, jun. 2010. Disponível em: http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

CAETANO Mirailde Santos. **Mapeamento das produções técnico-científicas sobre ação cultural apresentada nos principais eventos de Biblioteconomia realizados entre 2010 a 2016**. 2017. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235/>. Acesso em: 27 fev. 2019.

CAMPOS, Claudia Laís Costa da Silva. A Biblioteca Infantil Aglaé Fontes de Alencar e sua importância no processo de letramento e na formação do leitor. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 119-129, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/download/1579/887>. Acesso em: 5 set. 2018.

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?”**: reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. 2009. 14 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2018.

CARNEIRO, Honorina Maria Simões. Leitura e inclusão social. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1/2, n. 25, p. 132-135, jan./dez. 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2255/1725>. Acesso em: 3 ago. 2018

CASTRO, Erika de Oliveira Santos. **O mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe**. 2016. 82 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/.../2/Erika%20de%20Oliveira%20Santos%20Castro.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989. 96 p. (Coleção Primeiros passos, 216).

CORDEIRO, Samara Cristina Lima. **Projeto de incentivo a leitura: uma necessidade na biblioteca escolar**. 2017. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/168/1/TCC_ProjetoIncentivoLeitura.pdf. Acesso em: 8 set. 2018.

DIOGO, Emilli Moreira; GORETTE, Milena da Silva. **Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade**. 2011. 9 f. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em: 26 jun. 2018.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos; BEDIN, Sonali Paula Molin. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 379-394, set/dez, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1131/pdf>. Acesso em: 3 ago. 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Directrizes para serviços de bibliotecas para crianças**. Tradução para o português por Maria José Moura. Haia, 2004. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/libraries-for-children-and-ya/publications/guidelines-for-childrens-libraries-services-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Leitura. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 1019.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, 12 dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v9n3/v9n3a11.pdf>. Acesso em 27 ago. 2018

FIDELIS, Humberto Wagner; CYNTHIA, Maria Martins Werpachowski **A importância da leitura na formação do cidadão**. Aracaju: Centro Universitário Internacional, 2015. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras). Disponível em: <https://rl.art.br/arquivos/5537380.pdf>. Acesso em: 7 set. 2018

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001973&dd1=3c2a1>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FUSATTO, Melissa Pedroso; SILVA, Márcia Regina. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 51-72, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106604/105198>. Acesso em: 30 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 3 set. 2018.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. 47 p. Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf. Acesso em: 3 set. 2018.

HOMMERDING, Nádía Maria dos Santos. O papel da biblioteca pública no letramento infantil (early literacy): o modelo norte-americano e a oportunidade brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41, n. 2/3, 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/1344/1523>. Acesso em: 21 nov. 2018.

LEITURA. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: www.uol.com.br/michaelis. Acesso em: 03 maio. 2018. Não paginado.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319/20518>. Acesso em: 4 dez. 2018.

LOURENÇO, Daniel Alvares. Tipografia para livro de literatura infantil: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. 2011. 284 fl. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26092/TIPOGRAFIA%20PARA%20LIVRO%20INFANTIL%20Desenvolvimento%20de%20um%20guia%20com%20recomendacoes%20tipograficas%20para%20designers.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 set. 2018.

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana Carla; LAVOR, Jéssica Cordeiro. **Ação cultural e a formação da consciência política na biblioteca escolar**. Pôster apresentado ao XXXII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, realizado no Rio de Janeiro, de 12 a 18 de julho de 2009. Disponível em:

<<http://www.slideshare.net/dianacarlamendonca/poster-enebd-rio>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

MAIA, Elizangela Tiago da. **Leitura literária: entre escolhas, leituras e mediação**. Pôster apresentado no XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores: Civilidade, Fronteira e Diversidade e no IV Seminário do Grupo de Pesquisa, realizado em Dourados, MS, em 2012. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Poster/TRabalhos_Completos/Elizangela_Maia.pdf. Acesso em: 4 mar. 2019.

MARINHO, Ramos Raimunda. **Leitura: um caminho para a cidadania**.

Transinformação, Campinas, v. 5, n. 1/2/3, p. 90-94, 1993. Disponível em:

<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1650/1621>. Acesso em: 25 jul. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. 92 p. (Coleção primeiros passos).

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/584/422>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002. 116 p.

MIRANDA, Danilo Santos de. **A ação cultural deve estar a serviço da pluralidade**.

São Paulo: SESC, 2010. Não paginado. Disponível em:

https://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/palavras-do-diretor/103_A+acao+cultural+deve+estar+a+servico+da+pluralidade. Acesso em: 3 ago. 2018.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NASCIMENTO, Lorayne Kelly da Silva; CARVALHO, Luciana Moreira de. Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do NEI-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na**

Sociedade Contemporânea, Natal, v. 1, n. 3, jul./dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/download/12274/8504/>. Acesso em: 30 jul. 2018.

NICOLAU, Marcos. **Metodologia do trabalho científico Prof. Marcos Nicolau (Artigo científico, Monografia e Projeto de Pesquisa)**. 2013. Não paginado.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/1121255-Metodologia-do-trabalho-cientifico->

prof-marcos-nicolau-artigo-cientifico-monografia-e-projeto-de-pesquisa.html. Acesso em: 3 set. 2018.

OLIVEIRA, Maria Cleniuda da Silva. **A literatura como ferramenta no processo de formação de leitores:** reflexões a partir do gênero conto. 2016. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Marcelino Vieira, RN, 2016.

Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4373/3/ALiteraturaComoFerramenta_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 27 ago. 2018.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. **Leitura infantil:** o valor da leitura para a formação de futuros leitores. Trabalho apresentado no XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia N / NE, Juazeiro do Norte, CE, jan. 2012. 15 p. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>.

Acesso em: 22 dez 2017.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura.** 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990. 108 p.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores.

Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, t. 1, p. 95-104, 2011. Trabalho apresentado no XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, realizado no Rio de Janeiro, em 2011. Disponível em:

http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf. Acesso em: 18 jul. 2018.

PINHEIRO, Williane Maria Pereira da Silva. **A leitura como prática significativa na formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2729/3/A%20leitura%20como%20pr%C3%A1tica%20significativa%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20leitores%20nas%20s%C3%A9ries%20iniciais%20do%20ensino%20fundamental_Monografia_2016.pdf. Acesso em: 27 ago. 2018.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul. 2012. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28.

Acesso em: 7 set. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p. Disponível em:

[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf). Acesso em: 3 set. 2018.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia.** Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília, DF: Bricquet de Lemos, 2009. 336 p.

REIS, Paulo Roberto de Oliveira. As exposições de arte e o debate cultural. **Revista tecnologia e sociedade**, Curitiba, n. 2, p. 153-164, 1º semestre de 2006. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/viewFile/2469/1588>. Acesso em: 4 mar. 2019.

RIBEIRO, Andréia Santos; CUNHA, Vanda Angélica. **Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano**. 2007. 13 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/4729/1/AndreiaRibeiro.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.

ROSA, Análise Jesus da Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675/pdf>. Acesso em: 3 ago. 2018.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.173-189, dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SENNA, Ana; SOUZA, Almeida Thaianie; BARBOSA, Maria de Fátima Sousa de Oliveira. Biblioteca infantil como lugar de encantamento. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.108-125, jan. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/12002/8795>. Acesso em: 01 jul. 2018.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos; GUIMARÃES, Antonia das Graças de Jesus; CONCEIÇÃO, Liziane Batista da. **Leitura na educação infantil: práticas necessárias à formação de bons leitores**. 2011. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SILVA, Elaine Aparecida Rodrigues da; FREITAS, Lucinéia Silva de; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A questão da faixa etária na literatura infantil. **Sciencult**, Paranaíba, v. 1, n. 1, p.68-73, jan. 2006. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/viewFile/3313/3286>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SILVA, Rosa Amélia Pereira. **Leitura, necessidade; literatura, prazer**. 2014. 12 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2018.

SIM-SIM, Inês. A formação para o ensino da leitura. In: SIM-SIM, Inês (org.). **A formação para o ensino da língua portuguesa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 51-64 (Cadernos de Formação de Professores, n.º 2). Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/abz_indices/000704_FE.pdf. Acesso em: 18 jul.2018

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista; Artmed Editora, 29 fev. 2004. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

STOCKER, Claudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento**. Nova Friburgo: Êxito Brasil; Niterói: Intertexto, 2011.

STOCKER, Cláudia Terezinha. Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo a leitura a partir da primeira infância. *In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*. 27., 2017. Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. p. 1-6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1875/1876>. Acesso em: 16 jan. 2018.

STOCKER, Cláudia. **Entrevista concedida a ferramenta digital Pró-Livro**, 3 jul. 2018. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/a-importancia-dos-voluntarios-em-projetos-de-leitura/#comments>. Acesso em: 8 set. 2018

STOCKER, Claudia. **O incentivo a leitura através da arte de contar histórias**. Curitiba: Appris, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.

VILUTIS, Luana. **Cultura e juventude: a formação dos jovens nos pontos de cultura**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/142/3/FPF_PTPF_07_0005.pdf. Acesso em: 3 ago. 2018

WERNER, Michelle da Silva Rodrigues. **A ação cultural na Biblioteca Pública de Japuíba: um estudo de caso**. 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2450/1/WERNER%2c%20Michelle.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2018.